

# Hortifruti Brasil

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP  
Ano 11 - Nº 114 - Julho de 2012 - ISSN 1981-1837



## PECADOS NO

Os sete erros mais comuns cometidos pelos produtores e condenados pelos agrônomos

## CAMPO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA  
VENDA PROIBIDA

[www.cepea.esalq.usp.br/hortifruti](http://www.cepea.esalq.usp.br/hortifruti)



# SYNGENTA REVOLUCIONA COMUNICAÇÃO COM PRODUTORES EM SUA 2ª JORNADA PRODUTIVA

Evento do setor de frutas, legumes e verduras usou modelo interativo inspirado em museus internacionais, integrando os elos da cadeia.



Entre os dias 18 e 22 de junho, a Syngenta realizou, em Holambra (SP), a segunda edição nacional da Jornada Produtiva FLV (frutas, legumes e verduras). Este ano, o evento contou com uma grande inovação: o uso de tecnologia digital (tablets) para possibilitar aos visitantes um acesso interativo às 77 apresentações disponíveis, que contemplaram 22 culturas agrícolas. O evento aconteceu na Estação Experimental da Syngenta e foi aberto ao público entre os dias 20 e 22, simultaneamente à 19ª Hortitec. Mais uma vez, o evento reuniu os diversos elos da cadeia produtiva de FLV, oferecendo ao produtor informações e soluções para um crescimento sustentável do setor.

## Apoio de grandes parceiros.

Nesta edição, além da Syngenta, responsável pela organização, o evento contou com o apoio de parceiros como Yara, Flórida Estufas, Grupo Pão de Açúcar, Associação Brasileira da Batata, Hortishop e Guarany.

## Mesmo com chuva, o clima foi de muita participação.

A chuva que caiu durante todo o período do evento não conseguiu impedir a presença maciça do público.

E nem desanimar os 2.845 participantes que estiveram presentes e se surpreenderam com as inovações. "O visitante que recebeu seu tablet pôde escolher a estação de seu interesse. Em cada estação, placas indicavam as palestras disponíveis. Bastava apontar o tablet para um código digital impresso na placa e ter acesso ao conteúdo", explica Lydía Damian, coordenadora de Campanhas de Marketing da Syngenta.

## Um modelo de tecnologia e sustentabilidade para todo o Brasil.

O uso dos tablets foi inspirado no modelo de visitação do Museu do Louvre, na França. Trata-se de uma ação inédita em eventos do segmento agro no Brasil. "As 22 culturas foram divididas em cinco setores, todos com um padrão desenhado especialmente para os tablets, que incluíam: tecnologias de plantio e tratamento, sementes, comercialização, manejo, dicas, opiniões de influenciadores, considerações de pesquisadores e depoimentos de comerciantes", diz Tércio Tosta, gerente de Marketing da Syngenta.





#### Organização e conforto para os visitantes.

Para facilitar a participação e otimizar o tempo do visitante, o evento contou com uma ampla sinalização e com as culturas divididas por setores identificados por cores. Os cinco grupos de culturas que formavam o circuito interativo eram:

- Cucurbitáceas: melancia, melão, abobrinha e pepino;
- Grandes vegetais: ervilha e milho doce;
- Tubérculos: batata, cebola, cenoura, alho e beterraba;
- Brássicas: alface, repolho, brócolis e couve-flor;
- Solanáceas: pimentão e tomate.

Ao longo do trajeto, que também incluiu setor de frutas, os visitantes encontraram estações de degustação e monitores. No fim do roteiro, o visitante era recepcionado em uma área climatizada e, após a devolução do tablet, ficava à vontade para conhecer os estandes dos patrocinadores.

#### Cada vez maior. E melhor.

Em 2010, a Jornada reuniu cerca de mil e duzentos participantes, que se mostraram entusiasmados com as soluções integradas oferecidas pela Syngenta e parceiros. "Em 2011 realizamos minijornadas, cujos resultados apontaram que a Syngenta tinha de fazer um evento grandioso. O desafio foi disponibilizar uma grande quantidade de informações. E a tecnologia nos permitiu atingir esse objetivo! A repercussão foi estrondosa e refletiu-se fortemente na Hortitec, que teve seu público visitante também aumentado em função da Jornada Produtiva. Público, organizadores e patrocinadores encerraram a semana bastante satisfeitos", completa Lyda Damian,



# HOUVE AVANÇOS, MAS HÁ NECESSIDADE DE MAIS INFORMAÇÕES QUE ORIENTEM O PRODUTOR



Karina Shinoda e Rodrigo Nardini são os autores da matéria sobre os pecados no campo.

O tema “pecados no campo” já foi pauta de estudo da **Hortifruti Brasil** na edição de outubro de 2004. Apesar dos avanços no campo de lá para cá, os vícios/erros cometidos pelos produtores e condenados pelos agrônomos ainda são uma realidade no campo. Essa é a conclusão dos autores da *Matéria de Capa* da presente edição, que constataram também que muito desses erros são cometidos principalmente por falta de informação e assistência técnica. Engenheiros agrônomos da área consultados pela **Hortifruti Brasil** entre abril e junho deste ano apontaram os sete “pecados” cometidos mais frequentemente

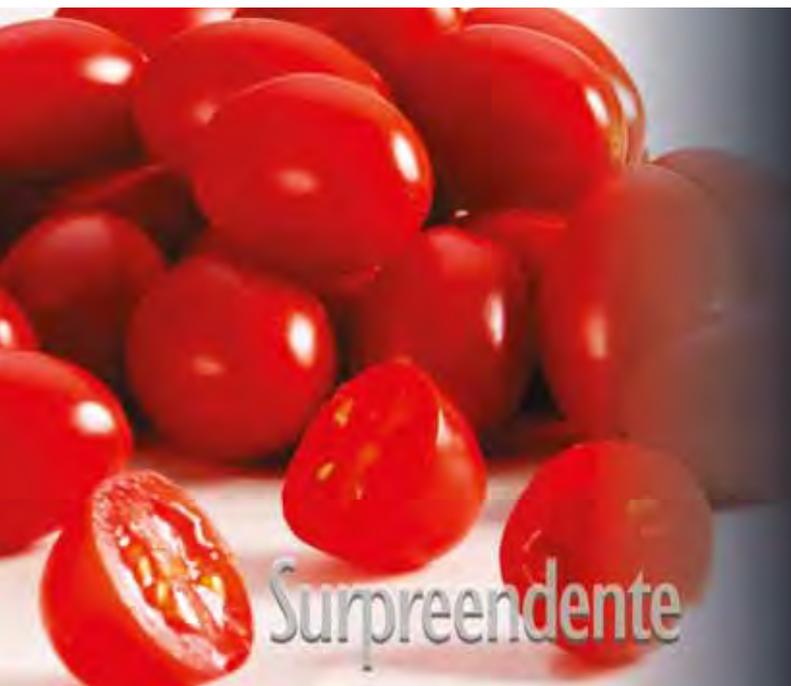
pelos produtores e que podem até pôr em risco a viabilidade do negócio. Consta-se que, de 2004 para cá, os “sete pecados” identificados ainda se mantêm no setor hortifrutícola.

Não se pode, no entanto, apenas condenar os produtores. Nos últimos oito anos, houve avanços por parte deles tanto no que diz respeito à amenização de vários erros ou vícios quanto no interesse por se obter e seguir recomendação agrônômica. Estão manejando melhor os defensivos agrícolas, inclusive quanto à rotação dos ingredientes ativos para evitar possíveis quedas na sua eficácia e/ou resistência da praga combatida. Estão também mais conscientes sobre a importância de eles mesmos e seus funcionários utilizarem equipamentos de proteção individual (EPI). A realização de análises químicas, como base para a recomendação nutricional do solo e das plantas, é cada vez mais comum. Até a conservação do solo, segundo os consultores, está melhorando, com produtores aprimorando o manejo para evitar compactação e/ou erosão. Por outro lado, houve poucos avanços no uso correto da água para irrigação e a adoção de

ferramentas de gestão nas propriedades avança a passos lentos.

Outro ponto a destacar é que produtores de frutas e hortaliças têm adotado uma postura mais profissional quanto ao melhor gerenciamento de seus gastos com a cultura. Produtores têm tornado seu negócio mais formal, emitindo notas fiscais, realizando a contabilidade geral da propriedade e iniciando uma gestão mais profissional da atividade. Porém, a maioria ainda se restringe a avaliar os gastos, especialmente para fins contábeis, deixando de lado os custos econômicos/administrativos. Poucos incorporam na apuração dos custos o capital de giro, depreciações e custo de oportunidades do capital investido. Muitos produtores argumentam que esses itens inflacionariam demais o custo e inviabilizariam a atividade.

Mesmo com os avanços, é clara a necessidade de se proporcionar mais acesso do produtor de frutas e hortaliças a informações, principalmente relativas aos avanços tecnológicos. Com isso, a contribuição do setor à sociedade seria ainda maior que a atual.



Surpreendente

Lançamento

# Tomini

Tomate Híbrido F1

 **FELTRIN**®  
SEMENTES Uma empresa voltada para o futuro

www.sementesfeltrin.com.br | (54) 2109.4400

Só uma coisa cresce mais do que as plantas a partir da amontoa: a proteção de Infinito.



**INFINITO**

**Infinito é proteção Estendida na batata.**

Você já pode deixar sua lavoura mais protegida contra a requeima. Chegou Infinito, o novo fungicida da Bayer CropScience que atua a partir da fase da amontoa com consistência em folhas, hastes e tubérculos. Uma nova fórmula eficiente que se redistribui nos tecidos novos da planta e age continuamente nos momentos em que as plantas mais precisam.

Infinito - Proteção Estendida.



**Bayer CropScience**  
Se é Bayer, é bom.



**ATENÇÃO:** Este produto protege a saúde humana, animal e do meio ambiente, uma característica de sua composição de ingredientes naturais no solo, no solo e no ar. Não se aplica a áreas não cultivadas. O uso sempre se restringe ao cultivo de batatas. Não permita a colheita de batatas que tenham sido tratadas com este produto. Consulte sempre um Especialista Agrônomo. Venda sob responsabilidade.



Apesar das melhorias nos últimos anos, engenheiros agrônomos consultados pela **Hortifruti Brasil** apontam os erros mais frequentes cometidos pelos produtores no campo. Veja quais são esses erros e a recomendação de especialistas na Matéria de Capa desta edição.

Novo e-mail da **Hortifruti Brasil**

**hfcepea@usp.br**

Cada produto também está de novo e-mail.  
Confira nas Seções desta edição.  
Anote e mantenha contato conosco!



### HORTIFRUTI BRASIL NA INTERNET

Acesse a versão *on-line* da **Hortifruti Brasil**  
no site: [www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil)

Entre também no blog e no twitter:

[www.hortifrutibrasil.blogspot.com](http://www.hortifrutibrasil.blogspot.com)

[www.twitter.com/hfbrasil](http://www.twitter.com/hfbrasil)

## SEÇÕES

**CEBOLA**



**25**

**BATATA**



**26**

**CENOURA**



**28**

**FOLHOSAS**



**29**

**TOMATE**



**30**

**MELÃO**



**32**

**MAMÃO**



**33**

**MAÇÃ**



**34**

**UVA**



**35**

**MANGA**



**36**

**BANANA**



**37**

**CITROS**



**38**

## EXPEDIENTE

A **Hortifruti Brasil** é uma publicação do CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP  
ISSN: 1981-1837

**Coordenador Científico:**  
Geraldo Sant' Ana de Camargo Barros

**Editora Científica:**  
Margarete Boteon

**Editores Econômicos:**  
João Paulo Bernardes Deleo,  
Larissa Pagliuca e  
Mayra Monteiro Viana

**Editora Executiva:**  
Daiana Braga MTb: 50.081

**Diretora Financeira:**  
Margarete Boteon

**Jornalista Responsável:**  
Ana Paula da Silva MTb: 27.368

**Revisão:**  
Alessandra da Paz, Daiana Braga e  
Flávia Gutierrez

**Equipe Técnica:**  
Aline Fernanda Soares,  
Caroline Ochiuse Lorenzi,  
Diogo de Souza Ferreira,  
Ednaldo Borgato, Fabrício Quinalia Zagati, Guilherme Ramalho dos Santos, Helena Galeskas, Isabella Lourencini, Karina Yukie Shinoda, Letícia Julião, Marcella Benetti Ventura, Mayra Monteiro Viana, Margarete Boteon, Renata Pozelli Sábio, Rodrigo Moreira Ramos, Rodrigo Nardini e Stephanie Suarez Campoli.

**Apoio:**  
FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

**Diagramação Eletrônica/Arte:**  
ênfase - assessoria & comunicação  
19 3524-7820

**Impressão:**  
[www.graficamundo.com.br](http://www.graficamundo.com.br)

**Contato:**  
Av. Centenário, 1080  
Cep: 13416-000  
Piracicaba (SP)  
Tel: 19 3429-8808  
Fax: 19 3429-8829  
[hfbrasil@esalq.usp.br](mailto:hfbrasil@esalq.usp.br)  
[www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil)

A revista **Hortifruti Brasil** pertence ao Cepea

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.

## OPINIÃO



### Custo de produção de tomate

Concordo com os números levantados na região Sul e Sudeste do País apresentados na matéria de capa sobre custo de produção de tomate. Acredito que o Nordeste precisa de um levantamento como o que foi realizado, para um comparativo. Com certeza, vários produtores não têm esse hábito de detalhar os custos como o que foi realizado pelo Cepea.

**Idalceno Cordeiro Santos – Guanambi/BA**

Os números apresentados na matéria são a realidade do setor, embora possa haver mudanças nos custos de região para região, mesmo que pequenas. Mas gostei muito do levantamento de custos de produção em Mogi Guaçu e em Caçador. Esta edição contribui, e muito, para que os tomateiros se tornem ainda mais profissionais no ramo.

**Ivander da Silva Couto Junior – Manhuaçu/MG**

Os custos com mão de obra, ao menos em nossa região, estão acima do publicado na matéria.

**Gilson Oliveira – Vargem/SP**

A edição serve como mais uma ferramenta para o produtor ter o conhecimento do custo produção da sua lavoura e das demais culturas. Sou produtor de cebola e de manga, e tento fazer o meu custo de produção, mas não apuro todos os itens apresentados nas planilhas da matéria.

**Aparicio Garbin Filho – Monte Alto/SP**

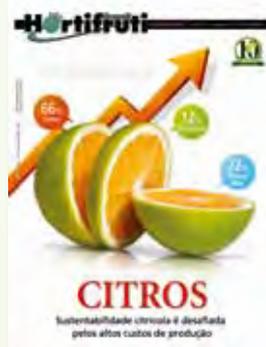
Concordo com os números apresentados na matéria, mas devemos ficar atento a variações entre regiões que, às vezes, é grande. Mas, ao todo, só posso parabenizar pelo trabalho da revista. Vejo que calcular o custo é um dos melhores caminhos para o sucesso que tanto se busca no setor.

**Ednaldo da Silva – Taquarituba/SP**

Apesar de ter comprado um sítio no início de 2011, ainda não iniciei nem um tipo de investimento. Acredito que toda informação sobre Gestão Sustentável é importante e o produtor rural deve considerá-la amplamente. O sucesso do empreendimento tem relação direta com a diminuição do

uso de defensivos agrícolas, o uso adequado da água e a não agressão ao meio ambiente.

**Antonio José Bergamaschi Franceschina – Canoas/RS**



### Gestão sustentável da citricultura

Achei a edição muito útil, indispensável para entender o que está acontecendo com a atividade. Além de o *carbendazim* ter menor custo, é um ingrediente ativo eficiente. O maior conhecimento dos custos totais de produção não é um fator determinante para

que o produtor consiga um preço mais justo de contrato, o preço continua sendo imposto pelas indústrias.

**Humberto Bellintani Iplinsky – Fernandópolis/SP**

O aumento no custo com mão de obra e defensivos não acontece só com a laranja, mas com todas as commodities. Não sou produtor de laranja, mas creio que a maior preocupação dos produtores deve ser com a melhora na qualidade do produto, para que possam agregar valor. Penso que uma das maneiras de reduzir o custo é partir para o cooperativismo, mas com enfoque na gestão.

**Luiz Loiola de Aguiar – Brasília/DF**

Parabéns! São muitas informações destinadas ao produtor rural brasileiro. Me sinto honrado em ver os passos iniciais da nossa **Hortifruti Brasil** durante uma feira realizada em São Paulo.

**Luiz Soares da Silva – Baraúna/RN**



### 10 Anos da Hortifruti Brasil

Parabenizamos a revista **Hortifruti Brasil** pelos seus 10 anos dedicados ao setor, que continue nos premiando e informando com suas matérias tão importantes para o nosso seguimento. Parabéns a todos que participam desta revista.

**Ismael Mendonça – Associação dos Produtores de Hortifruti do Estado de São Paulo (APHORTESP)**

### ESCREVA PARA NÓS.

Envie suas opiniões, críticas e sugestões para:

**Hortifruti Brasil** - Av. Centenário, 1080 - Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)

ou para: [hfbrazil@esalq.usp.br](mailto:hfbrazil@esalq.usp.br)

Para receber a revista **Hortifruti Brasil** eletrônica, acesse [www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade), faça seu cadastro gratuito e receba todo mês a revista em seu e-mail!

# Simpósio HF Brasil na Hortitec apresenta projeções de mercado e reforça interação com setor



Entre os dias 20 e 22 de junho, toda a equipe da **Hortifruti Brasil**, do Cepea/Esalq-USP, esteve na 19ª Hortitec, feira que acontece anualmente em Holambra (SP). No dia 21, a equipe realizou a quinta edição do *Simpósio Econômico Hortifruti Brasil de Frutas & Hortalças*, no qual são apresentadas projeções de mercado de todos os produtos acompanhados pela equipe. As palestras podem ser consultadas no site do Cepea: <http://cepea.esalq.usp.br/imprensa/?page=342>



Pelo estande da **Hortifruti Brasil**, passaram agentes de todos os segmentos do setor, incluindo parceiros e novos leitores da revista. Foi mais uma oportunidade de interação entre os analistas e esses profissionais, em especial produtores, que buscam trocar e discutir informações sobre seus negócios.



A exemplo do ano passado, tivemos a *Sala do Produtor* em nosso estande, onde foram realizadas reuniões com grupo de produtores e os analistas da **Hortifruti Brasil**, reforçando a aproximação com o setor produtivo de frutas e hortalças.

Agradecemos a todos os nossos parceiros e àqueles que nos visitaram e prestigiaram nosso Simpósio. Nosso próximo encontro na Hortitec já tem data marcada: será entre os dias 19 e 21 de junho de 2013.



**Hortifruti** Brasil



19ª **HORTITEC**

INFORMAÇÕES CONFIÁVEIS E ATUALIZADAS  
FAZEM TODA A DIFERENÇA NO SEU DIA A DIA.

NOVO PORTAL SAKATA. ACESSE [WWW.SAKATA.COM.BR](http://WWW.SAKATA.COM.BR)



No novo portal da Sakata, além de informações completas sobre a nossa empresa e os nossos produtos, você tem acesso às novidades do mercado agro, agenda de eventos, notícias relevantes para o campo, serviços especiais como cotações, previsão do tempo e muito mais. Acesse agora mesmo o nosso portal e atualize-se.

[www.sakata.com.br](http://www.sakata.com.br)  
A sua janela para o campo



**SAKATA**

# PECADOS NO CAMPO

Os sete erros mais comuns cometidos pelos produtores e condenados pelos agrônomos

Engenheiros agrônomos da área hortifrutícola consultados pela equipe **Hortifruti Brasil** apontam sete “pecados” cometidos frequentemente pelos produtores e que podem até pôr em risco a viabilidade do negócio. Esse tema já foi abordado na edição de outubro de 2004 da **Hortifruti Brasil** e, com a nova pesquisa, constatamos que os “sete pecados” identificados há oito anos ainda se mantêm. Agora, no entanto, mais um “pecado” foi incluído na lista. Trata-se da falta de gestão profissional nas propriedades hortifrutícolas.

Para identificar os principais “pecados” que o hortifruticultor comete atualmente, consultamos 17 engenheiros agrônomos e consultores de produtores de frutas e hortaliças. Destes, sete participaram também da edição de 2004, o que enriqueceu a análise sobre a evolução do setor nestes oito anos. Segundo esses profissionais, houve avanços por parte dos produtores tanto no que diz respeito à amenização de vários erros ou vícios quanto no interesse por se obter e seguir recomendação agrônômica. Nesta edição, dois dos “pecados” apontados em 2004 foram condensados em um só. Trata-se de “uso de adubos e corretivos sem base em análise de solo” planejamento nutricional baseado sem análises químicas” Nesta edição, essas atitudes estão representadas no “pecado” “uso de adubos/corretivos sem base em análise química do solo/planta”.

No balanço geral, os agrônomos consultados pela **Hortifruti Brasil** destacam melhorias, especialmente nos tratamentos fitossanitários, ao longo dos últimos anos. Os

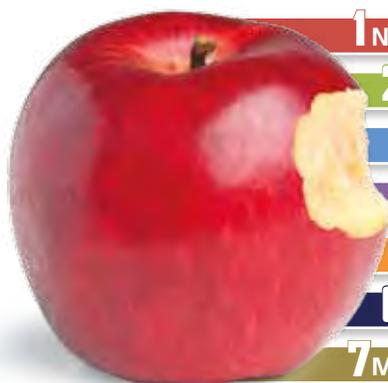
produtores, segundo esses profissionais, estão manejando melhor os defensivos agrícolas, inclusive quanto à rotação dos ingredientes ativos para evitar possíveis queda na sua eficácia e/ou resistência da praga combatida. Estão também mais conscientes sobre a importância de eles mesmos e seus funcionários utilizarem equipamentos de proteção individual (EPI). A realização de análises químicas, como base para a recomendação nutricional do solo e das plantas, é cada vez mais comum. Até a conservação do solo, segundo os consultores, está melhorando, com produtores aprimorando o manejo para evitar compactação ou erosão. Por outro lado, houve poucos avanços no uso correto da água para irrigação – apesar de ter aumentado a adoção do sistema – e também na adoção de ferramentas de gestão nas propriedades.

Mesmo com a maior conscientização do produtor para seguir corretamente as recomendações agrônômicas, os profissionais entrevistados foram unânimes: erros/vícios continuam ocorrendo por falta de informação e assistência técnica. Ficou clara a necessidade de mais extensão pública e também de pesquisas mais aprofundadas no setor de frutas e hortaliças que orientem melhor o produtor.

As particularidades de cada um dos “sete pecados” identificados são discutidas a seguir. Além de apontar os erros mais comuns de produtores, a **Hortifruti Brasil** consultou professores e especialistas na área para fazer sugestões de melhorias.

## 7 PECADOS NO CAMPO

Apesar dos avanços, muitos produtores cometem alguns dos erros abaixo:



1 Não apurar corretamente o custo de produção

2 Calibrar errado os pulverizadores

3 Desperdiçar água na irrigação

4 Usar adubos/corretivos sem se basear em análise química do solo/planta

5 Utilizar os defensivos de forma incorreta

6 Não usar ou usar parcialmente o EPI (Equipamento de Proteção Individual)

7 Manejar erroneamente implementos que prejudicam o solo

## Kasumin você conhece, é o bactericida que cicatriza!

Kasumin é um antibiótico de ação preventiva e curativa que interrompe e cicatriza o dano da planta logo após a aplicação\*.

- ▶ **DUPLA AÇÃO:** Bactericida e Fungicida com registro exclusivo agrícola.
- ▶ **AÇÃO SISTÊMICA:** Rápida absorção, excelente em épocas chuvosas. Residual prolongado.
- ▶ **ORIGEM BIOLÓGICA:** Extraído de *Streptomyces kasugaensis*.
- ▶ Excelente opção na rotação com outros produtos.

# Kasumin

O bactericida que cicatriza.

\*Consulte o representante Arysta LifeScience da sua região.

#### ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM  
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
VENDA SOB RECEITUÁRIO  
AGRÔNOMICO.



Arysta LifeScience

[www.arystalifescience.com.br](http://www.arystalifescience.com.br)



## NÃO APURAR CORRETAMENTE O CUSTO DE PRODUÇÃO

“Se eu calcular todos os custos, desisto da roça”. Infelizmente, tal pensamento ainda é comum entre os produtores, é mesmo um paradigma do setor agropecuário em geral. O cálculo muito bem apurado proporciona a avaliação correta da lucratividade do negócio e pode, de fato, tornar o produtor consciente de que, eventualmente, pode estar perdendo dinheiro. Ou será que existe alguém interessado em “tapar o sol com a peneira”? O melhor para o empresário que quer seu negócio vivo por muitos anos é justamente tornar clara a sua estrutura de custos e provisionar meios de tomar as decisões certas com base nas informações que apura.

Produtores têm, paulatinamente, tornado seu negó-

cio mais formal, emitindo notas fiscais, realizando a contabilidade geral da propriedade e iniciando uma gestão mais profissional da atividade. Porém, a maioria ainda se restringe a avaliar os gastos, especialmente para fins contábeis, deixando de lado os custos econômicos/administrativos. Poucos incorporam na apuração dos custos o capital de giro, depreciações e custo de oportunidades do capital investido. Muitos produtores argumentam que esses itens inflacionariam demais o custo e inviabilizariam a atividade. Contudo, para a apuração correta da rentabilidade da cultura, é preciso que tais custos sejam incorporados. O resultado da inclusão ou não será visto no longo prazo.

### ENTREVISTA: JOÃO PAULO BERNARDES DELEO

“NÃO É FÁCIL TER UM CONTROLE EFICIENTE E CORRETO DOS CUSTOS. O QUE FAZ A DIFERENÇA PARA O SUCESSO É JUSTAMENTE IDENTIFICAR E ‘TRABALHAR’ AS DIFICULDADES”



João Paulo Bernardes Deleo, engenheiro agrônomo formado pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq/USP), é pesquisador do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq). Dentre suas atividades no Cepea, Deleo é editor econômico e responsável pela apuração dos custos de hortifrutícolas da Hortifruti Brasil.

**Hortifruti Brasil: Como o controle correto dos custos de produção pode ajudar o produtor?**

**João Paulo Bernardes Deleo:** O produtor precisa se conscientizar de que é necessário o controle correto dos custos de produção para que saiba se está ganhando ou perdendo de fato com a cultura. Além disso, é importantíssimo saber que o controle dos custos é uma ferramenta extremamente útil para gerenciar a produção. As atividades de campo, que são a grande preocupação do produtor, podem se tornar muito mais eficientes com o monitoramento dos custos. Essa apuração permite ao produtor identificar em qual ou quais etapas da produção estão os seus gargalos. Com isso, ele conseguirá também melhorar o planejamento e otimizar as atividades, como o uso de insumos e das máquinas.

**HF Brasil: Na sua avaliação, por que muitos produtores não realizam o custo de produção ou o fazem de maneira incorreta?**

**Deleo:** De fato, a maioria dos produtores rurais brasileiros

não calcula os custos de produção. E, se o fazem, muitas vezes consideram apenas parte dos custos operacionais, como aqueles referentes aos insumos utilizados diretamente na cultura (defensivos e fertilizantes), mão de obra

“O cálculo correto dos custos de produção orientará o produtor quanto à necessidade de tornar mais eficientes determinadas atividades agrícolas.”

e combustível (óleo diesel). Isso está errado! Outros componentes dos custos operacionais são deixados de lado, como as despesas administrativas e os juros sobre o capital de giro. Além disso, muitos deles não contabilizam a

depreciação nem o custo de oportunidade do capital imobilizado para chegar ao Custo Total de produção. Quando o produtor calcula apenas parte dos componentes, é porque não tem controle sobre os demais itens ou não sabe como inseri-los na sua planilha, acha difícil e, por isso, desiste. Isso pode ocorrer também porque o produtor acha que certos itens não fazem parte dos custos. Neste último caso, sempre alerta: se esses custos existem para que se possa ter o negócio agrícola, esta atividade deve pagar a conta. Quanto aos produtores que não têm controle algum, acredito que isso ocorra por dificuldade em se organizarem os dados e se fazerem as contas, ou apenas porque acham que o cálculo não é importante, que é besteira perder tempo com isso, quando se tem outras atividades para se fazer no campo. No entanto, de forma geral, é o cálculo correto dos custos de produção que orientará o produtor quanto à necessidade de tornar mais eficientes determinadas atividades agrícolas.

**HF Brasil: Qual a maior dificuldade do produtor para fazer o controle correto dos custos de produção?**

**Deleo:** Muitas vezes, constatamos em campo que produtores de pequena escala costumam ter nível relativamente baixo de escolaridade. É comum também ver esses produtores grande parte do seu tempo com atividades do campo. Por tudo isso, acabam tendo maior dificuldade para organizar os dados e calcular os custos, embora tenham uma estrutura mais enxuta, o que facilitaria a organização dos itens em uma planilha de custos. A dica para este produtor é que ele atribua a função a um filho, por exemplo, que normalmente tem maior escolaridade e, possivelmente, maior facilidade em trabalhar com dados e planilhas. A esposa também poderá exercer essa função. A mulher costuma ser mais organizada com as questões adminis-

trativas relacionadas à atividade rural. Já para o produtor de grande escala, a dificuldade está em operacionalizar o controle, visto que são muitas as atividades, funcionários, etc. Muitas vezes, esse produtor tem dados em mãos, mas não consegue organizá-los de forma a otimizar a gestão. Fazendo uma analogia, seria como ter uma Ferrari e não saber pilotar. O principal desafio de um produtor com esse perfil é organizar esses dados e saber trabalhá-los a seu favor. A sugestão é que ele entenda como deve ser feita a composição e análises de cada um dos componentes do custo, sabendo agregar corretamente os dados, ou tenha um profissional que faça isso para ele. O importante é que tenha os custos como ferramenta de gestão. Não adianta apenas ter dados se não souber utilizá-los a seu favor.

**HF Brasil: Qual o perigo de não se apurar o custo de produção ou fazê-lo de modo inadequado?**

**Deleo:** O produtor terá uma falsa impressão sobre sua rentabilidade. Poderá achar que está tendo lucro, mas, na verdade, pode estar tendo prejuízo. Normalmente, o produtor acha que o lucro é maior do que é de fato, por acreditar que os custos são menores. Como resultado, ele pode se endividar, perder acesso a crédito e ficar com seu patrimônio obsoleto, sem condições financeiras de renovar as máquinas, equipamentos e a lavoura – no caso de culturas perenes.

**HF Brasil: Há algum outro aspecto sobre a temática que você gostaria de discutir?**

**Deleo:** Sim. Não é fácil ter um controle eficiente e correto dos custos totais de produção. O que faz a diferença para o sucesso é justamente identificar e “trabalhar” as dificuldades. Poucos conseguem isso, mas aqueles que conseguem, destacam-se sobre os outros.



## CALIBRAR ERRADO OS PULVERIZADORES

Atentar-se ao desgaste do bico de pulverização e ao seu modelo, à velocidade de tráfego do trator, ao volume da calda e à pressão do pulverizador garantem a aplicação correta do defensivo agrícola. Porém, não é isso que ocorre em grande parte das propriedades de hortaliças e frutas do País. Muitos produtores ainda insistem na aplicação de defensivos acima da dose recomendada, alegando que, com a planta mais molhada, a eficácia do produto aumenta. Para isso, a velocidade de tráfego do trator é diminuída e a pressão nas pontas de pulverização, intensificada, o que leva

ao desgaste prematuro dos bicos de pulverização. Essa prática traz consigo também o risco da fitotoxicidade, que prejudica o desenvolvimento das plantas e, dependendo do estágio da toxicidade, a produtividade pode ser afetada. O meio ambiente também é prejudicado quando há maior quantidade de calda aplicada porque o risco da deriva aumenta, elevando as chances da contaminação dos lençóis freáticos por agroquímicos. Produtores precisam se conscientizar de que a eficácia de cada produto é alcançada justamente quando são usados de acordo com a recomendação formal.



## ENTREVISTA: CASEMIRO DIAS DANTAS

“NA MAIORIA DAS VEZES EM QUE A APLICAÇÃO É FEITA DE MANEIRA INCORRETA, É PRECISO UMA NOVA APLICAÇÃO”

Casemiro Dias Dantas é professor da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP), doutor em Energia na Agricultura pela Unesp de Botucatu (SP). Entre diversas frentes de pesquisa do professor Casemiro, está tecnologia de aplicação de defensivos.

**Hortifruti Brasil: Quais as consequências para quem não se atenta à calibração correta dos pulverizadores?**

**Prof. Casemiro Dias Dantas:** A consequência direta da calibração incorreta dos pulverizadores é a aplicação do produto na dosagem errada. No caso de superdosagem, entre suas principais consequências, destacam-se o aumento do risco de contaminação ambiental, maior chances de dano à saúde do aplicador e acréscimo de resíduos nos alimentos. Em relação às subdosagens, há diminuição na eficácia do agrotóxico e seleção de populações resistentes. A pessoa que calibra o seu pulverizador de maneira inadequada não segue a legislação do receituário agrônomo, bem como a recomendação do fabricante. Quanto aos aspectos financeiros, o produtor gasta mais do que o necessário, uma vez que, na maioria das vezes em que a aplicação é feita de maneira incorreta, é preciso uma nova aplicação. Desta forma, o produtor aplica o produto duas vezes, enquanto que apenas uma vez poderia ser suficiente.

**HF Brasil: Quais medidas que podem ser adotadas para se que os pulverizadores sejam calibrados corretamente?**

**Prof. Dantas:** Acredito que a maneira mais eficaz de se diminuir essa falha no campo seria a criação de uma habilitação profissional obrigatória para o aplicador, obtida através de um curso preparatório. Somente pessoas habilitadas poderiam operar os pulverizadores. Para obtenção dessa habilitação, seria necessário passar por um curso específico para o equipamento a ser manuseado. Esse curso poderia ser realizado pelas universidades e faculdades de ciências agrárias em todo o território nacional, tendo validade de um ano, sendo que, após esse período, seria necessária uma renovação do curso para continuar apto a aplicar defensivos agrícolas. Os temas abordados na capa-

ciação profissional dos aplicadores seriam: legislação de defensivos agrícolas, formulação de produtos, toxicologia,

“Acredito que a maneira mais eficaz de se diminuir essa falha (calibração errada do pulverizador) no campo seria a criação de uma habilitação profissional obrigatória para o aplicador, obtida através de um curso preparatório. Somente pessoas habilitadas poderiam operar os pulverizadores.”

uso de EPI, condições climáticas para pulverização, riscos ambientais e à saúde humana, além das peculiaridades da regulação e preparo para pulverização do equipamento abordado no curso em questão. Desta forma, os aplicadores estariam habilitados a aplicar produtos fitossanitários com os equipamentos para os quais foram capacitados. A aplicação de defensivos agrícolas por indivíduos que não tenham habilitação profissional ou que esta esteja vencida implicaria em multa.

**HF Brasil: E quanto à seleção dos bicos? Há erros nesta atividade?**

**Prof. Dantas:** Ainda faltam critérios para escolha dos bicos e as empresas fabricantes de defensivos não disponibilizam parâmetros técnicos para a seleção. Com isso, a escolha das pontas de pulverização ocorre de maneira empírica, o que muitas vezes leva à seleção incorreta.



## DESPERDIÇAR ÁGUA NA IRRIGAÇÃO

À medida que aumenta a adoção de irrigação nas propriedades, esse erro torna-se mais comum, já que nem sempre o cálculo correto

da lâmina de água a ser aplicada é realizado. Segundo engenheiros agrônomos consultados, a estimativa inadequada da lâmina de água para irrigação ocorre em quase

MELHOR QUALIDADE  
**Collis®**

MAIOR GRAU BRX  
**Cabrio® Top**

**SUA UVA TURBINADA,  
DE COLHEITA A COLHEITA.**

Você pode mais. Sua lavoura pode mais.

☎ 0800 0192 500  
[www.agro.basf.com.br](http://www.agro.basf.com.br)

Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Incluir outros métodos de controle de doenças/pragas/plantas infestantes (ex.: controle cultural, biológico etc) dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Para maiores informações referentes às recomendações de uso do produto e ao descarte correto de embalagens, leia atentamente o rótulo, a bula e o receituário agrônomo do produto. Produtos registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sob os seguintes números: Collis® nº 1804 e Cabrio® Top nº 1303.

**ATENÇÃO** Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM  
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
VENDA SOB RECEITUÁRIO  
AGRÔNOMICO.



**Sistema AgCelence Uva**

 **BASF**  
The Chemical Company

todas as propriedades hortifrutícolas do País. A falha está ligada ao fato de que a maioria não tem conhecimento ou não utiliza métodos/equipamentos para avaliar a necessidade de água do solo/planta. Assim, dependendo da evapotranspiração da planta, do tipo de solo e da fase da cultura, o produtor acredita que jogou água demais, mas pode ter sido de menos, e vice-versa. O uso de métodos/equipamentos que calculam a lâmina ideal de água para irrigar evita desperdícios de água e de dinheiro.

O método mais comum continua sendo o “bico da botina”, situação em que o produtor decide o momento de aplicar água no solo, bem como a sua quantidade, por um método empírico. Também foi verificado que são poucos os produtores que se atentam ao comportamento da drenagem da água no solo, o que é fundamental para se calcular a frequência da irrigação bem como a lâmina de água a ser aplicada.



ENTREVISTA: RUBENS DUARTE COELHO

“APRENDER A MANEJAR A IRRIGAÇÃO É COMO APRENDER A GUIAR UM CARRO EM UMA AUTOESCOLA”

Rubens Duarte Coelho é professor da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP), doutor em Engenharia Hidráulica pela Universidade de São Paulo (USP) e pela Universidade de Nebraska (Estados Unidos). Atua em três principais frentes de pesquisa: irrigação pressurizada (localizada e pivô central), manejo da irrigação e fertirrigação.

**Hortifruti Brasil: Qual a recomendação aos produtores que adotam avaliações visuais a respeito da lâmina de água para irrigar?**

**Prof. Rubens Duarte Coelho:** A recomendação é que este produtor entre em contato com um agrônomo especializado em irrigação para que receba instruções do método mais adequado para sua situação particular. Embora não seja difícil efetuar o manejo de irrigação com precisão, será necessário passar por um período de treinamento. Aprender a manejar a irrigação é como aprender a guiar um carro em uma autoescola. Antes de mais nada, é preciso passar por um curso teórico para que se possa aprender os princípios básicos do equipamento de irrigação instalado e da fisiologia da planta a ser irrigada. Posteriormente, com base nesse conhecimento mínimo e com a supervisão a distância de um instrutor, dá-se início ao manejo da irrigação no campo. As informações coletadas e os procedimentos adotados devem ser registrados e compartilhados mensalmente com o instrutor, para que ele possa conferir se o irrigante está conseguindo colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos. Esta supervisão deverá se dar por pelo menos um ciclo completo de produção do cultivo irrigado. Passado este período de “irriga-escola”, o irrigante estará apto a mudar as “marchas” da irrigação por conta própria.

**HF Brasil: Quais são os métodos para se avaliar a lâmina de água necessária para a irrigação?**

**Prof. Coelho:** Com relação aos métodos de estimativa da lâmina de irrigação, temos três categorias: métodos climato-

lógicos (com base em estações meteorológicas), métodos de solo (baseado em sensores de umidade do solo e métodos de planta) e câmara de pressão, temperatura da copa e fluxo de seiva.

“Aprender a manejar a irrigação é como aprender a guiar um carro em uma autoescola. Antes de mais nada, é preciso passar por um curso teórico para que se possa aprender os princípios básicos do equipamento de irrigação instalado e da fisiologia da planta a ser irrigada.”

**HF Brasil: Como estão as pesquisas sobre irrigação na hortifruticultura?**

**Prof. Coelho:** O manejo da irrigação nas hortaliças e frutíferas foi o que mais avançou nos últimos anos. Um exemplo é a utilização de extratores de solução do solo. Com o uso desta tecnologia, é possível acompanhar diariamente o nível de fertilizantes no solo e repor exatamente os nutrientes que estão faltando para uma máxima produtividade. É bem diferente do agricultor que faz uma única análise de solo durante todo o ano. Dois dos grandes benefícios desta tecnologia são evitar gastos desnecessários com adubos e diminuir a contaminação ambiental de fertilizantes lixiviados para os lençóis freáticos.



## USAR ADUBOS/CORRETIVOS SEM SE BASEAR EM ANÁLISE QUÍMICA DO SOLO/PLANTA

Muitos produtores sabem os passos para a correção adequada da acidez do solo. Já a respeito da adubação, o conhecimento tende a ser menor. Seja em uma ou outra atividade, o fato é que alguns vícios/manias ainda persistem. Entre os mais comuns, podem ser destacados: uso de dosagens fixas de calcário e de fórmulas prontas de adubos, sem serem levados em conta os resultados da análise de solo, e nutrição e correção do solo fora da época ideal.

No entanto, nem toda análise de solo é um bom indicativo para se realizar a correção adequada. Segundo engenheiros agrônomos consultados, as falhas de grande parte dos produtores se iniciam na coleta de amostras de solo que, muitas vezes, são tiradas com enxadões. O uso deste equipamento deve ser evitado, uma vez que raramente proporciona a obtenção de amostra uniforme de solo, em volume e profundidade do perfil. Desta forma, deve-se optar pela utilização de trados que permitam uma coleta adequada. A escolha dos pontos de coleta de solo no talhão, em grande parte das propriedades, também é realizada de maneira incorreta, visto que o produtor não se atenta à topografia do local, ao tipo de solo e ao histórico de plantio. Com a amostragem inadequada, as análises de solo não correspondem à real fertilidade da área analisada, o que resulta em recomendação incorreta, prejudicando a produtividade e, conseqüentemente, a rentabilidade do produtor.

Para que o calcário produza o efeito esperado de cor-

reção no solo, é preciso que ele seja aplicado pelo menos três meses antes do plantio. O uso de fórmulas prontas também pode resultar em correção inadequada do solo, porque pode elevar a concentração de um nutriente e não suprir adequadamente o outro. Um exemplo é o 4-14-8. O uso de uma formulação como essa não é indicado para uma área que vem sendo cultivada há anos, pois ela possui alta concentração de fósforo, nutriente que fica estocado no solo por muito tempo. Por esse motivo, sua aplicação só deve ser feita se a análise de solo confirmar deficiência do nutriente. Normalmente, o fósforo é um item caro na formulação do adubo, de modo que a redução desse elemento diminui o custo final da tonelada de fertilizante.

Além disso, o escalonamento da adubação, na maioria dos casos, é feito de maneira inadequada, fazendo com que os nutrientes aplicados no solo não atendam totalmente a necessidade da planta. Com isso, o desenvolvimento da planta fica abaixo do seu potencial mesmo tendo havido o investimento na área, o que resulta em menor produtividade e rentabilidade do produtor.

É preciso entender que a lavoura pode melhorar significativamente se o solo for corrigido de maneira adequada. Ao contrário dos defensivos utilizados para que não haja prejuízo na produção, a nutrição da planta é a principal ferramenta para se reduzir o custo unitário do hortícola, já que, com ela, o produtor pode alcançar produtividade mais elevada.



ENTREVISTA: PAULO SÉRGIO PAVINATO

“**A ADUBAÇÃO CORRETA, BASEADA EM ANÁLISES, TANTO DE SOLO COMO DE PLANTA, PODERÁ AUMENTAR A PRODUTIVIDADE E MANTER O SISTEMA PRODUTIVO POR LONGO TEMPO**”

Paulo Sérgio Pavinato é professor da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP) na área de Fertilidade do Solo e Adubação. É doutor em Agronomia/Agricultura pela Unesp de Botucatu (SP). Atua principalmente com manejo da adubação.

**Hortifruti Brasil:** Qual o efeito de usar fórmulas prontas de adubos, sem serem levadas em conta as análises de solo?

**Prof. Paulo Sérgio Pavinato:** O grande problema no uso de fórmulas prontas, sem o uso de uma análise de solo para embasar a recomendação, é o desequilíbrio nutricional

do solo e, conseqüentemente, da planta. Muitas vezes, é aplicado mais que o necessário de alguns nutrientes e menos que o necessário de outros. É muito comum ocorrer isso com fósforo e potássio. Há casos em que o teor de potássio no solo é alto, exigindo baixa aplicação desse elemento, enquanto que o teor de fósforo é baixo, requerendo, então, maiores doses desse nutriente. Porém, os fertilizantes disponíveis no mercado possuem teores semelhantes destes nutrientes.

**HF Brasil: Por que não se deve aplicar corretivos de pH e adubos fora do período ideal?**

**Prof. Pavinato:** Corretivos de pH não devem ser aplicados fora do período ideal porque é necessário um determinado tempo para a sua reação no solo. No caso do calcário, é de dois a três meses. Por isso, há a necessidade da aplicação antecipada dos corretivos de pH para que seu efeito seja pleno na área a ser cultivada. Quanto à aplicação de fertilizantes em épocas não recomendadas, o resultado é o menor aproveitamento dos nutrientes pela planta, acarretando desperdício de adubo. A aplicação de fertilizantes fora do período ideal também pode levar à contaminação dos lençóis freáticos, principalmente por nitrogênio (N) e potássio (K).

**HF Brasil: Qual a importância de se aplicar fertilizantes de forma escalonada, conforme a necessidade da planta?**

**Prof. Pavinato:** A aplicação parcelada de fertilizantes é importante porque através dessa técnica é possível coincidir o momento de adubação com o período de maior exigência nutricional das plantas. Assim, o aproveitamento dos nutrientes no solo pela planta será maior, resultando

em maior desenvolvimento da cultura. Outro ponto importante a ser levantado é que, quando a adubação não é feita escalonadamente, o nutriente fica mais tempo livre no solo, podendo se complexar e ficar indisponível para

**“O grande problema no uso de fórmulas prontas, sem o uso de uma análise de solo para embasar a recomendação, é o desequilíbrio nutricional do solo e, conseqüentemente, da planta.”**

a planta, como ocorre com o fósforo (P). Os nutrientes nitrogênio (N) e potássio (K) também podem ser perdidos por lixiviação, especialmente em solos arenosos com baixa CTC (capacidade de troca de cátions).

**HF Brasil: Há outros aspectos que o senhor queira abordar?**

**Prof. Pavinato:** Gostaria de salientar que o produtor deve estar sempre atento ao equilíbrio nutricional do solo. Muitas vezes, um nutriente está presente na quantidade adequada no solo, mas sua absorção pela planta pode estar sendo prejudicada por outro nutriente que esteja em excesso. Vale lembrar que a adubação correta, baseada em análises tanto de solo quanto de planta, poderá aumentar a produtividade e manter o sistema produtivo por longo tempo, melhorando, assim, a rentabilidade da propriedade.



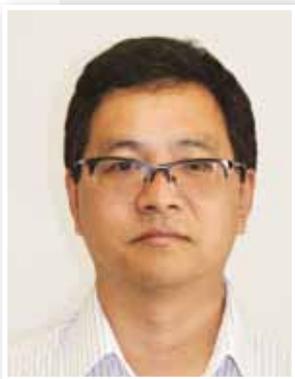
## UTILIZAR OS DEFENSIVOS DE FORMA INCORRETA

O uso incorreto de defensivos agrícolas ainda é recorrente nas propriedades brasileiras. Conforme os engenheiros agrônomos, muitos produtores não se atentam ao período ideal de aplicação, aplicando, por diversas vezes, os defensivos corretivos como curativos e vice-versa, resultado das pragas e agentes patogênicos. Além disso, o nível de controle econômico das pragas não é respeitado, devido ao receio por parte do produtor que a infestação prejudique sua produção ou fique fora de controle.

Outro ponto importante no uso correto de defensivos que foi salientado pelos agrônomos é a associação incorreta de produtos. É comum a mistura de dois ou mais defensivos, esperando um efeito aditivo ou sinérgico entre os seus ingredientes ativos, resultando em um melhor controle das pragas e doenças. Porém, o que ocorre na maioria das vezes

é o antagonismo entre os defensivos, ou seja, um defensivo diminui a eficiência do outro. Isso ocorre porque a escolha da mistura de agroquímicos pelos produtores é feita sem a orientação correta, o que leva a seleção errada dos produtos.

A rotação de defensivos agrícolas é de consciência de grande parte dos produtores, mas ainda há aqueles que não a fazem por conta da falta de produtos registrados para isso ou por desinformação. O uso de superdosagens ou subdosagens conforme o preço de venda da cultura cultivada é também frequente no campo. Como já citado na matéria, é importante atentar-se aos riscos ambientais de uma superdosagem e do maior resíduo nos alimentos, além da fitotoxidez que prejudica o desenvolvimento da planta. Quanto à subdosagem, há a menor eficácia no controle da praga, bem como a seleção de populações resistentes.



ENTREVISTA: PEDRO TAKAO YAMAMOTO

## “A PRINCIPAL RECOMENDAÇÃO É A ADOÇÃO DO MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS”

Pedro Takao Yamamoto é professor da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP), responsável pela área de Manejo Integrado de Pragas (MIP). Tem doutorado em Agronomia (Produção Vegetal) pela Unesp de Botucatu (SP). Suas pesquisas são focadas em Manejo Integrado de Pragas (MIP), controle biológico, seletividade e controle químico.

**Hortifruti Brasil: Qual a sua recomendação para o controle de doenças e pragas nas culturas que contam com poucos produtos fitossanitários registrados?**

**Prof. Pedro Takao Yamamoto:** A principal recomendação é a adoção do Manejo Integrado de Pragas (MIP). O MIP preconiza que sejam realizadas amostragens para se definir a população da praga, devendo haver controle somente quando se atinge o nível de controle, para evitar que a praga supere o nível de dano econômico e cause prejuízo ao produtor. Com isso, é possível que se restrinja o uso de defensivos e sejam aplicados somente produtos fitossanitários quando realmente há necessidade. O principal inconveniente de culturas com poucos produtos registrados é a possibilidade de seleção de população resistente. Como não há muitas alternativas para rotação, inevitavelmente

repete-se o mesmo produto fitossanitário para controle do mesmo alvo. Com o MIP, as aplicações podem ser racionalizadas e, com isso, evita-se a seleção de população resistente a pragas.

**HF Brasil: Qual o perigo de não se respeitar o nível de controle da população de uma praga?**

**Prof. Yamamoto:** Sem a adoção de um nível de controle, realizando-se pulverizações empiricamente ou sem se respeitar o calendário, corre-se o risco de serem aplicados produtos fitossanitários desnecessariamente e, em alguns casos, no momento incorreto. Isso aumentaria o custo de tratamento fitossanitário e, principalmente, o impacto sobre a fauna benéfica que, em muitos casos, são os responsáveis pela manutenção de pragas abaixo do nível de dano econômico.

# MELHOR PERFORMANCE PARA SEU CULTIVO!



- ⚡ Atua como precursor de estímulos fisiológicos reprodutivos e vegetativos;
- ⚡ Regula o fluxo da seiva permitindo maior distribuição dos fotoassimilados;
- ⚡ Maior padronização de desenvolvimento e uniformização;
- ⚡ Melhora dos aspectos qualitativos como brix, resistência e coloração.

**Altech**  
CROP SCIENCE

WWW.ALLTECHCROPSCIENCE.COM.BR

**IMPROCROP**

Copyright 2012 - DuPont. Todos os direitos reservados. A marca DuPont, o logó Oval DuPont, Os milagres da ciência, Premio e (lynsxypr) são marcas registradas da E. I. du Pont de Nemours and Company e/ou suas afiliadas. FEV12



### Proteja sua lavoura com Premio®.

- Alta eficiência no controle das lagartas, mesmo as mais difíceis;
- Longo período de controle;
- Rápida parada alimentar: maior proteção para sua lavoura;
- Seletivo a insetos benéficos, inclusive abelhas;
- Ideal para o Manejo Integrado de Pragas (MIP);
- Menor impacto ao meio ambiente devido a sua seletividade a inimigos naturais.

**Premio®. Proteção para sua lavoura. Rentabilidade para você.**

# DuPont™ Premio®

Inseticida

Powered by  
RYNAXYPYR®



## Proteger a lavoura é proteger a qualidade do meu negócio.



*“Protegendo a lavoura com Premio®,  
eu protejo a qualidade do meu fruto.  
Premio® traz proteção através da sua  
eficiência causada pelo amplo período  
de controle e pela seletividade.  
O resultado é um fruto muito mais  
bonito e sadio, trazendo maior  
rentabilidade para minha lavoura.”*

Gerson Cezar Stein, produtor – Sumaré/SP

**ATENÇÃO** Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM  
ENGENHEIRO AGRÔNOMO,  
VENDA SOB RECEITUÁRIO  
AGRONÔMICO.



Faça o Manejo Integrado de Pragas.  
Descarte corretamente as embalagens  
e restos de produto. Produto de uso agrícola.

Saiba mais: **TeleDuPont** 0800 707 55 17  Agrícola

[www.dupontagricola.com.br](http://www.dupontagricola.com.br)



Os milagres da ciência

**HF Brasil: Qual a consequência de não se realizar a rotação de produtos químicos no controle de doenças e pragas?**

**Prof. Yamamoto:** O processo de desenvolvimento de resistência a produtos fitossanitários em ácaros e insetos é por seleção dos indivíduos resistentes a um determinado produto. Com o uso continuado de um mesmo produto, selecionam-se aqueles resistentes e eliminam-se os suscetíveis, até um ponto em que a maior parte da população é composta por indivíduos resistentes. Por isso, para o manejo de resistência de insetos/ácaros a produtos químicos, é imprescindível a rotação de produtos.

**HF Brasil: Qual a eficácia de um defensivo quando o produtor o aplica em dosagem acima da recomendada?**

**Prof. Yamamoto:** Obviamente, o controle será mais eficiente. Por outro lado, os efeitos negativos agregados podem ser maiores que os positivos. Com o aumento da dose, ocorre diretamente aumento do impacto dos produtos sobre a entomofauna benéfica, incluindo inimigos naturais de pragas e também polinizadores. Isso favorece o surto de pragas secundárias, a ressurgência da praga-alvo de controle e acelera o processo de seleção de população resistente à praga-alvo de controle. Além disso, aumenta-se a chance de contaminação do aplicador, do alimento e do meio ambiente. Por isso, é importante que seja utilizada a dose recomendada pelos fabricantes.

**HF Brasil: Qual a sua orientação para que os produtores manejem corretamente os defensivos?**

**Prof. Yamamoto:** Em primeiro lugar, seguir a legislação vigen-

te. Além disso, recomenda-se que o horticultor utilize somente produtos registrados para a cultura em questão e nas doses registradas pelos fabricantes. Caso seja necessária uma nova aplicação, devido aos resultados da amostragem, devem-se escolher produtos com outros modos de ação e, preferencialmente, aqueles menos agressivos aos inimigos naturais (produtos seletivos). No momento de preparo da calda e aplicação, devem ser utilizados equipamentos de proteção individual (EPI) e os equipamentos de aplicação devem estar calibrados corretamente. Após o uso do produto, as embalagens precisam ser direcionadas para os devidos locais de coleta. É muito importante que se consulte um engenheiro agrônomo antes, durante e após as aplicações.

**HF Brasil: O controle químico é a melhor técnica para controlar as pragas na agricultura?**

**Prof. Yamamoto:** O controle químico é uma das técnicas que pode ser utilizada para debelar pragas. Mas, este deve ser a última escolha do produtor. Antes de se utilizar um produto químico e durante a condução da lavoura, o produtor deve se atentar às medidas de controle que possam ser tomadas para se diminuir a incidência de pragas. Em outras palavras, é preciso utilizar todas as técnicas disponíveis dentro de um programa unificado de tal modo que a população de organismos nocivos seja mantida abaixo do nível de dano econômico e os efeitos colaterais deletérios ao meio ambiente sejam minimizados, que representa um dos conceitos do MIP.



## NÃO USAR OU USAR PARCIALMENTE O EPI (EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL)

Atualmente, produtores de hortaliças e frutas do País estão mais conscientes sobre a importância do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), segundo os consultores entrevistados pela equipe **Hortifruti Brasil**. Também estão despertos para a necessidade de um local adequado para esses equipamentos serem vestidos, para a importância do treinamento dos funcionários sobre a correta utilização do EPI, limpeza e manutenção das vestimentas e equipamentos de proteção pessoal. Porém, ainda há propriedades onde não há local adequado para se vestirem os EPIs e não são realizados treinamentos, o que tende a agravar o uso incorreto dos EPIs.

Um erro inaceitável que é cometido em muitas propriedades é o uso de roupas pessoais na aplicação de defensivos. A recomendação é que aplicador use uma roupa especialmente reservada para essa atividade, a qual deve ser lavada separadamente das demais para se evitar contaminação. Porém, o observado é que a vestimenta muitas vezes é de uso pessoal

e é lavada junto com as demais roupas do trabalhador, contaminando as demais peças com os ingredientes ativos presentes nos agroquímicos.

Produtores alegam que, nas regiões mais quentes do País e principalmente em épocas de temperaturas elevadas, há forte resistência dos funcionários quanto ao uso completo dos EPIs. Isso ocorreria pelo desconforto térmico causado pelo seu uso e pela dificuldade de movimentação da pessoa. Mesmo diante dessas reclamações, no entanto, o produtor deve exigir a correta utilização desses equipamentos para evitar danos à saúde de seu funcionário e futuros problemas trabalhistas.

Por lei, o produtor é obrigado a disponibilizar os equipamentos, a fiscalizar e a instruir sobre seu uso, assim como a repor os equipamentos danificados. Todo produtor deve, ao entregar os equipamentos de proteção individual para o funcionário, pedir que ele assine um termo de compromisso de uso do equipamento, ressaltando que a falta de cumprimento pode levá-lo à demissão por justa causa.



ENTREVISTA: MAURO JOSÉ ANDRADE TERESO E  
ROBERTO FUNES ABRAHÃO

## “O USO CORRETO E COMPLETO DOS EPIS É ESSENCIAL AOS TRABALHADORES RURAIS”

À esquerda, Mauro José Andrade Tereso. Ele é engenheiro agrícola, doutor em Educação e Livre-Docente em Ergonomia; professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). À direita, Roberto Funes Abrahão. Também professor da Unicamp, é formado em Engenharia Agrícola, doutor em Engenharia Mecânica e livre-docente em Ergonomia. Ambos são coordenadores do Grupo de Pesquisa em Ergonomia, Trabalho e Agricultura (GETA) e responsáveis pelo Laboratório de Ergonomia da Faculdade de Engenharia Agrícola da Unicamp.

**Hortifruti Brasil: Qual o dano à saúde humana decorrente do uso incorreto dos EPIS durante a aplicação de defensivos?**

**Prof. Mauro José Andrade Tereso e Prof. Roberto Funes Abrahão:** O mau uso dos EPIS durante a aplicação de defensivos leva a contaminações do operador pelo contato com os agroquímicos de alta toxicidade. São comuns os relatos de dermatites, alergias crônicas, feridas e até câncer para as pessoas que ficam expostas a esses produtos sem o uso correto de EPI. O mau uso de qualquer EPI aumenta o risco de acidentes, e as consequências deletérias desse mau uso, se não imediatas, acabam ocorrendo no longo prazo.

**HF Brasil: Muitos trabalhadores rurais afirmam que os EPIS disponíveis no mercado são muito desconfortáveis e atrapalham a sua mobilidade, o que os impede de realizar certas tarefas com a mesma eficiência de quando não usam EPI. Essa reclamação é precedente?**

**Prof. Tereso e Prof. Abrahão:** Quase todos os EPIS em uso na agricultura não foram criados para o ramo, mas, sim, adaptados de outras realidades, principalmente do segmento industrial. Com isso, a utilização dos EPIS no âmbito agrícola, onde as atividades são realizadas a céu aberto, com o uso de muitas ferramentas distintas e com diversas tarefas a serem cumpridas pelo funcionário, traz uma série de dificuldades e provoca desconfortos diversos. Em um país tropical como o Brasil, o principal desconforto resultante do uso de equipamentos de proteção é o térmico, principalmente quando há o uso do EPI necessário para a aplicação de agroquímico. Isso explica certa aversão ao seu uso pelos

trabalhadores que reclamam do excesso de calor.

**HF Brasil: O EPI pode reduzir a eficácia do trabalho no campo?**

**Prof. Tereso e Prof. Abrahão:** Sim, há estudos realizados na Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas (Feagri/Unicamp) que comprovam a menor eficácia no trabalho decorrente do uso de EPI. Entre elas, destaca-se uma pesquisa que revelou uma série de problemas relacionados à utilização de luvas de proteção no corte manual da cana-de-açúcar. Em contato com a sacarose, as luvas de raspa de couro de baixa qualidade endureciam, dificultando a manipulação do facão e provocando lesões e sérias dermatites nas mãos dos cortadores. Outro estudo realizado junto à horticultura orgânica identificou que as capas de chuva utilizadas pelos agricultores dificultavam enormemente a realização das tarefas relacionadas à colheita, por dificultarem a movimentação.

**HF Brasil: Qual a recomendação para os trabalhadores rurais que não utilizam os EPIS corretamente?**

**Prof. Tereso e Prof. Abrahão:** O uso correto e completo dos EPIS é essencial aos trabalhadores rurais. Além do aspecto legal que obriga a sua utilização, os equipamentos de proteção são fundamentais para proteção do trabalhador durante a execução de suas atividades. Entretanto, fica evidente a necessidade do desenvolvimento de novos EPIS para a agricultura, que considerem as especificidades da atividade agrícola, garantindo proteção efetiva e minimizando o desconforto e a interferência na execução das tarefas.



PECADO

7

## MANEJAR ERRONEAMENTE IMPLEMENTOS QUE PREJUDICAM O SOLO

Certas técnicas para plantio de hortifrutícolas, especialmente as culturas com comercialização da parte subterrânea, requerem intenso revolvimento

do solo. Para tanto, são usados intensamente implementos agrícolas como grades, subsoladores, enxadas rotativas e fre-sadores. Nesse contexto, fica evidente a necessidade do uso

correto desses equipamentos a fim de serem minimizados danos ao solo como compactação e formação de erosões.

A enxada rotativa, por exemplo, utilizada em áreas de declive, reduz a cobertura vegetal e deixa o solo suscetível à erosão. A aração em regiões mon-tanhosas e sem a construção de curvas de nível também é prejudicial à produção, pois uma chuva intensa pode colocar toda a área cultivada em risco. O uso excessivo da grade também facilita a erosão e a compactação do solo, além de diminuir a cobertura vegetal da área, ferindo os princípios de conservação do solo.

Muitos produtores, segundo os consultores entrevistados, não respeitam os princípios de conservação do solo. Há propriedades em áreas declivosas sem curvas de nível. Muitos ainda removem a cobertura vegetal do solo sem necessidade e utilizam implementos como grade, fresadora e enxada rotativa em períodos chuvosos, o que pode levar à erosão do solo. Isso resulta na perda da camada mais fértil do solo e no assoreamento dos rios, além de facilitar a contaminação da água com os nutrientes lixiviados. Nesse cenário, é nítida a necessidade de mudança de hábitos dos produtores.

## ENTREVISTA: RENATO MENDES COELHO

**sekita**  
Agronegócios



### “A RECOMENDAÇÃO É QUE SE TRABALHE SEMPRE COM PRÁTICAS CONSERVACIONISTAS: ROTAÇÃO DE CULTURAS, PLANTIO DIRETO E CONSTRUÇÃO DE CURVAS DE NÍVEL”

Renato Mendes Coelho é engenheiro agrônomo pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq/USP), Universidade de São Paulo. Tem pós-graduação em Gestão de Empresas do Agronegócio pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar) e MBA em Gestão Financeira pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Atualmente, faz parte da diretoria da Sekita Agronegócios e também realiza consultorias para empresas do setor de hortaliças.

**Hortifruti Brasil: Qual o efeito do uso de enxadas rotativas, grades e subsoladores em áreas de declive acentuado?**

**Renato Mendes Coelho:** Todo solo é composto por macro e microporos. Embora a macroporosidade represente parte da porção porosa do solo, esses espaços vazios de maior tamanho são muito importantes para a infiltração da água no solo. No entanto, o uso de implementos como enxadas rotativas, grades e subsoladores são práticas extremamente danosas, principalmente à macroporosidade. Quando se pensa em terrenos com declive acentuado, a preocupação é ainda maior, porque uma vez que se reduz a macroporosidade do solo, tem-se um acúmulo de água na superfície e o escoamento superficial acontece em maior proporção. Consequentemente, temos o aumento da erosão.

**HF Brasil: Por que o plantio em regiões montanhosas deve ser em feito em curva de nível?**

**Coelho:** A curva de nível é uma prática antiga e muito eficiente no controle do escoamento superficial, funcionando como uma barreira para a água que escorre superficialmente. Dessa forma, são reduzidos o volume e a velocidade da água que escorre superficialmente, e a consequência disso é a redução do transporte de partículas do solo. A esse fenômeno chamamos de erosão.

**HF Brasil: Qual a sua recomendação aos produtores que utilizam de maneira inadequada os implementos agrícolas que prejudicam a conservação do solo?**

**Coelho:** A recomendação é que se trabalhe sempre com práticas conservacionistas como: rotação de culturas, plantio direto e construção de curvas de nível. Em algumas pro-

**“O plantio em curvas com pouco desnível tem sido utilizado com sucesso, mas essa é uma prática que deve ser realizada e monitorada por um engenheiro agrônomo com competência técnica para isso.”**

priedades onde o cultivo de hortaliças ocorre o ano todo, o plantio em curvas com pouco desnível tem sido utilizado com sucesso, mas essa é uma prática que deve ser realizada e monitorada por um engenheiro agrônomo com competência técnica para isso. Caso contrário, o dano pode ser tão prejudicial quanto o plantio sem terraços.■

**A Equipe Hortifruti Brasil/Cepea agradece a todos os engenheiros agrônomos que gentilmente auxiliaram a produção desta**

**materia:** Albino Bongioiolo Neto, Alcemir da Silva Júnior, Altemir José Poleze, Bruno Alves Souza, Emanuel Alexandre Coutinho Pereira, Francisco Ermelindo Rodrigues, Frauzo Ruiz Sanches, João Roberto do Amaral Júnior, José Eduardo Magatti, José Maria Breda Júnio, Marcos Collet, Newton Matsumoto, Patrick Barbosa, Pedro Hayashi, Sérgio Antônio Bellencani, Valdecir Carlin e Willy Carlos Fuchs.



## São Paulo entra no mercado e eleva oferta nacional

### Safra começa em regiões paulistas

A colheita de cebola em Monte Alto e São José do Rio Pardo (SP) começou no início de julho. A temporada paulista iniciou com cerca de duas semanas de antecedência devido ao clima seco, que permitiu o adiantamento do plantio em relação ao ano passado. Enquanto a área cultivada segue estável frente à última temporada, a proporção de semeadura direta em relação ao transplante é maior neste ano. Este fato é uma tendência, visto que a semeadura direta reduz principalmente os custos com mão de obra. Os primeiros bulbos colhidos apresentavam qualidade prejudicada pelas chuvas que ocorreram no final do ciclo. Segundo a agência Tempo Agora, o volume de precipitações em junho foi de 130 mm em Monte Alto, enquanto o considerado normal para a região é de 31 mm. A colheita deve ser intensificada até o final de julho, atingindo o pico em agosto.



### Brasil encerra importações da Argentina

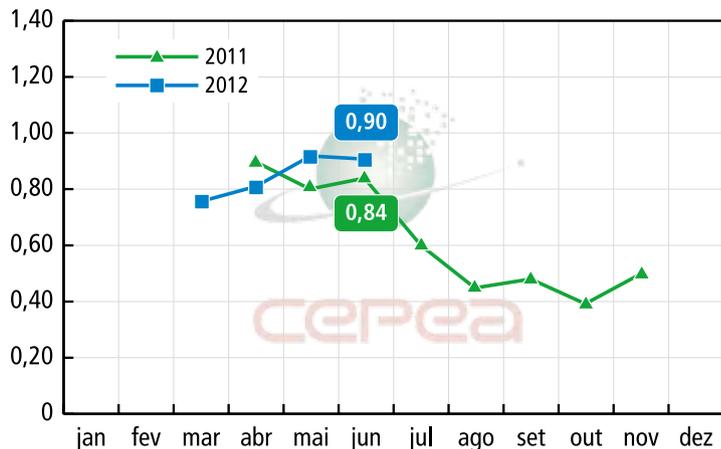
As compras brasileiras de cebola da Argentina, que haviam iniciado em fevereiro, foram encerradas no início de julho. O pico das compras ocorreu em maio, quando apenas naquele mês entraram no Brasil quase 50 mil toneladas de bulbos do país vizinho, quantidade semelhante à registrada em maio de 2011. De modo geral, preço e qualidade das cebolas argentinas foram superiores aos do ano passado, apesar de registros de “cami-

sa d'água”. De fevereiro a junho, o preço médio da cebola argentina em Porto Xavier (RS) foi de R\$ 23,17/sc de 20 kg de caixa 3, 26% superior ao registrado no mesmo período de 2011.

### V Simpósio HF Brasil: Cenário da cebola

**Sul:** Com redução de 6% na área cultivada em relação à temporada anterior, a safra 2011/12 do Sul trouxe resultados positivos aos cebolicultores. A quebra da produtividade, devido ao clima quente e seco no desenvolvimento dos bulbos, somada à menor área, reduziu em aproximadamente 21% o volume ofertado em toda a região. Com isso, os preços se mantiveram elevados ao longo de toda a safra, principalmente depois de fevereiro, quando boa parte da produção do Rio Grande do Sul e Paraná já havia sido comercializada. Em Ituporanga (SC), principal região produtora nacional, o preço médio na roça foi de R\$ 0,70/kg, 73% superior ao valor mínimo estimado por produtores para cobrir os custos e 118% acima do registrado na safra passada. Com a rentabilidade positiva, a área pode ter ligeiro aumento na próxima temporada. As condições climáticas, porém, devem influenciar na tomada de decisão de produtores.

**Demais regiões:** De maneira geral, a área cultivada na safra do segundo semestre de 2012 será semelhante à do último ano. Em São Paulo e no Vale do São Francisco, os resultados positivos em 2011 serviram para cobrir parte dos prejuízos da temporada anterior, de modo que produtores não estiveram motivados para aumentar o plantio. No Cerrado, as praças de Cristalina (GO) e Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba têm aumento de área estimado em 15% e 5%, respectivamente, devido à elevada tecnificação, que tem atraído novos produtores. Esse aumento, porém, deverá ser compensado pela redução do cultivo em Irecê (BA), decorrente da forte seca na região. O volume ofertado e a qualidade da cebola no segundo semestre devem ser influenciados pelo clima nas regiões produtoras.



### Preços seguem estáveis, porém elevados

Preços médios recebidos por produtores do Vale do São Francisco pela cebola IPA-11 na roça - R\$/kg

Fonte: Cepea





## Vargem Grande do Sul começa safra de inverno com baixa produtividade

Produtores de Vargem Grande do Sul (SP) começam, em julho, a colheita da safra de inverno na região. Neste mês, espera-se que 8% da área total cultivada na temporada seja colhida. A área plantada na região paulista é 10% superior à da safra de 2011, totalizando 11.400 hectares. Apesar do aumento na área, o volume a ser ofertado no correr da temporada ainda dependerá da produtividade, que deve ter quebra de 20% no início da colheita. Isso se deve ao clima bastante quente durante o plantio, que prejudicou a germinação dos batatais. Além disso, as chuvas e o tempo mais frio nas últimas semanas de junho também limitaram o desenvolvimento das batatas. Caso o clima fique favorável nos próximos meses, a produtividade de Vargem Grande do Sul poderá se recuperar e atingir o potencial produtivo, de 37 t/ha.



## Safra das secas é finalizada

A safra das secas, que teve início em maio, será finalizada em julho, quando os 36% restantes do total cultivado na temporada devem ser colhidos. Os resultados ao longo da safra foram positivos na maioria das praças. O Paraná terá menor desempenho que as demais regiões, pois concentrou a oferta em maio, quando os preços estavam em patamares baixos. O clima seco em fevereiro (início do plantio) nas regiões paranaenses favoreceu

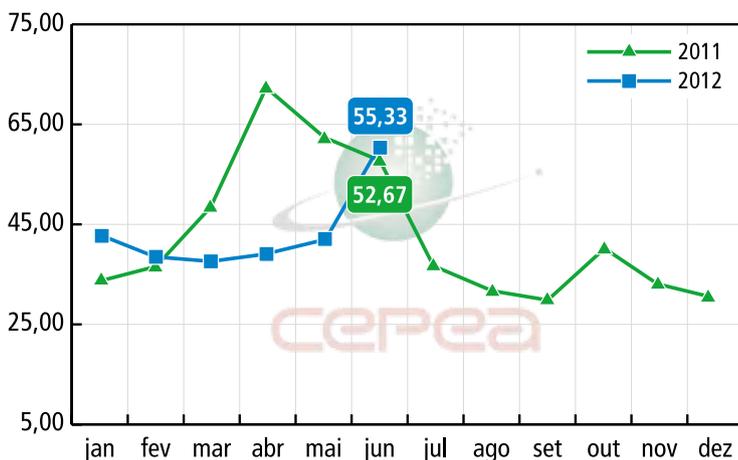
o cultivo, que foi intensificado naquele mês. Dessa forma, a colheita concentrou-se em maio, quando ainda havia oferta da safra das águas. Esse cenário, por sua vez, pressionou as cotações. Já no Sudoeste Paulista, as frequentes chuvas na primeira quinzena de junho deslocaram o calendário de colheita para julho. Dessa forma, estima-se que cerca de 50% da área total plantada no Sudoeste Paulista seja ofertada em julho. Assim, os preços que serão obtidos pelo tubérculo em julho devem definir a rentabilidade do produtor paulista na safra das secas.

## V Simpósio HF Brasil: Cenário de batata

**Safra das águas:** A área cultivada com batata na safra das águas 2011/12 foi 12% inferior à da temporada passada. Apesar disso, apenas em janeiro/12 os resultados foram positivos, uma vez que a safra de Curitiba, São Mateus do Sul, Ponta Grossa e Irati (PR) foram mais concentradas em dezembro. Na média da temporada, o preço pago ao produtor pela ágata especial foi de R\$ 22,33/sc de 50 kg, 20% inferior ao mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos médios de produção, de R\$ 27,91/sc.

**Safra das secas:** A área cultivada na temporada das secas de 2012 reduziu 5,6%. Apesar disso, os valores da batata iniciaram a temporada (em maio) em baixos patamares. Isso ocorreu por conta da maior oferta da safra das águas em maio e da concentração da safra no Paraná naquele mês. Já a partir de junho, os preços passaram a reagir e, em julho, devem seguir em patamares superiores ao custo médio. A sustentação vem da menor área a ser colhida no mês e da quebra de produtividade em Vargem Grande do Sul (SP).

**Safra de inverno:** A expectativa é de que a safra registre baixa rentabilidade ao produtor, principalmente entre agosto e outubro, caso a produtividade em Vargem Grande do Sul fique próxima ao potencial da região. Além disso, o aumento de 10% na área cultivada em São Paulo deve resultar em maior oferta entre agosto e outubro, o que pode pressionar as cotações.



## Preço reage com menor área colhida

Preços médios de venda da batata ágata no atacado de São Paulo - R\$ 55,33 /sc de 50 kg

Fonte: Cepea

SEÇÃO ELETRÔNICA BATATA  
Cadastre-se e receba preços semanais de batata.  
[www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade)



**XXV Congreso de la Asociación Latinoamericana de la Papa - ALAP**

**XIV Encontro Nacional de Produção e Abastecimento de Batata - ENB**  
**X Seminário Nacional de Batata Semente**  
**V ABBA Batata Show**

A ABBA - Associação Brasileira da Batata, o ICIAG-UFU - Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Uberlândia e a EMBRAPA-Hortaliças - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, organizarão em Uberlândia-MG, o **ALAP e ENB 2012**.

O evento será realizado no período de **17 a 20 de setembro de 2012**, no Center Convention do Center Shopping e na Fazenda Glória da UFU - Universidade Federal de Uberlândia-MG.

A programação consistirá em 3 dias destinados a apresentações de palestras, trabalhos científicos e visitação a expositores; e 1 dia de campo.

Temos como previsão a participação de 1.200 a 1.500 pessoas, 50 a 60 empresas e representantes de 20 a 25 países.

Informações gerais e atualizadas sobre o evento estão disponíveis no site  
**[www.alap2012.com](http://www.alap2012.com)**



## Safra de inverno 2012 começa em GO, MG e PR

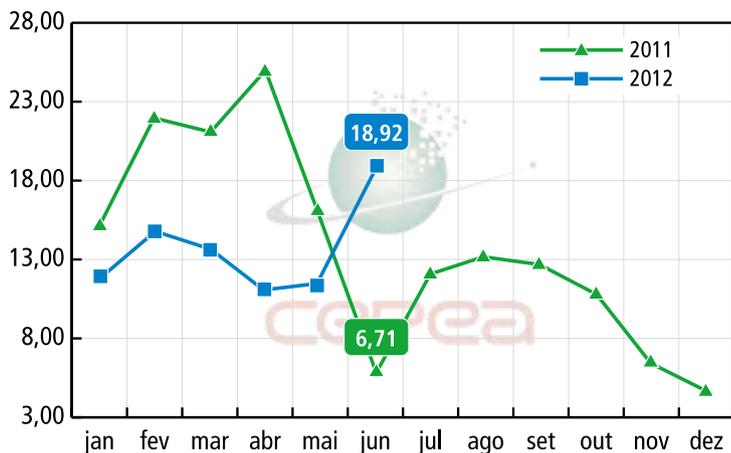
### Área será menor; volume ainda dependerá da produtividade

A safra de inverno se inicia em julho nas regiões de Marilândia do Sul, Apucarana e Califórnia (PR) e em Cristalina (GO). Nas praças mineiras de São Gotardo, Santa Juliana e Uberaba, alguns produtores já haviam iniciado as atividades na segunda quinzena de junho, porém, a maioria começa a ofertar em julho. Nos três estados (PR, GO e MG), devido ao menor investimento, a área cultivada deve ter redução de 6,1% neste ano em relação à 2011. No Paraná, a área deve ser 14,9% menor, por causa da margem estreita de lucro obtida na temporada 2011. Em Goiás, a queda na área deve ser de 11,8%, decorrente da decisão de uma grande empresa da região. Apesar da menor oferta esperada para esta safra, o volume total ainda vai depender da produtividade.



### Temporada de verão chega ao fim

Em julho, MG, PR e GO estão no início da safra de inverno. Nesta safra, o total cultivado nas regiões analisadas recuou 11,4% em relação à 2010/11. Isso correu devido, principalmente, à forte seca na Bahia desde out/11, que resultou em queda de 70% na área da temporada de verão baiana. Com relação à produtividade, a média dessas três regiões ficou baixa até o início de fevereiro, devido ao excesso de chuvas e falta de sementes híbridas, que são mais utilizadas em MG e GO. A



partir de fevereiro, o clima ficou seco, aumentando o volume. Na média da safra de verão (dez/11 a jun/12), o preço da caixa "suja" de 29 kg foi de R\$ 12,10, queda de 28,45% em relação à última temporada. Como o custo médio foi de R\$ 7,84/cx, na média entre janeiro e junho, a rentabilidade desta temporada fechou positiva. Porém, se forem considerados os descartes, a margem de lucro pode ter sido estreita.

### Cenoura em MG valoriza com demanda de outras regiões

O preço em Minas Gerais subiu de forma expressiva em junho. Isso ocorreu porque grande parte da oferta mineira foi escoada para outras praças, como Bahia e Goiás. A seca foi o principal motivo que incentivou agentes baianos a comprarem mais cenoura mineira, condição que tem reduzido o plantio na Bahia. Já em Cristalina (GO), parte dos produtores estava em entressafra. Dessa forma, o preço médio em Minas Gerais foi 67% maior que o de maio. Desde o início da temporada, a expectativa era de que o volume ofertado fosse baixo, devido à utilização de sementes menos produtivas. Entretanto, o clima mais seco a partir de fevereiro, aumentou a produtividade e reduziu os descartes. Assim, o volume em MG foi elevado e, os preços, inferiores aos registrados em 2011.

### V Simpósio HF Brasil: Cenário da cenoura

A área plantada na safra de verão 2011/12 foi 11,4% menor que a de 2010/11, porém, a média dos preços foi menor por conta do clima favorável, que resultou em melhor produtividade. Para a safra de inverno 2012, a expectativa é de redução de 9,1% na área cultivada frente à temporada de inverno/11, devido aos menores investimentos na Bahia, Goiás e Paraná. Contudo, as cotações vão depender do clima no inverno, que pode aumentar a produtividade.

### Menor oferta valoriza cenoura em junho

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo pela cenoura "suja" na roça - R\$/cx 29 kg

Fonte: Cepea





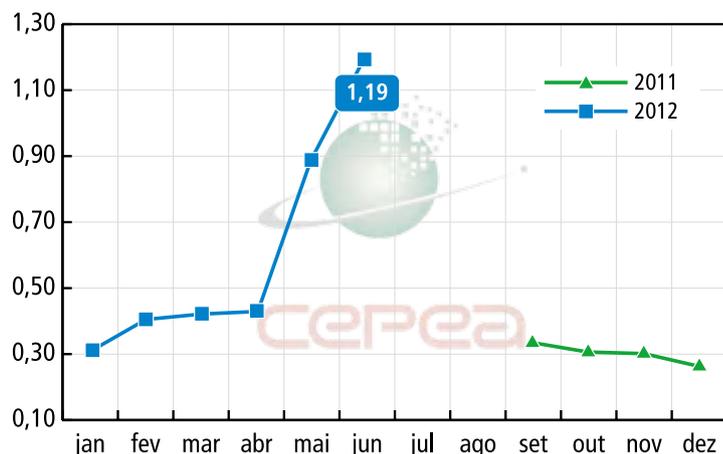
## Crespa valoriza 33% em junho

### Folhosas valorizam novamente com menor oferta

O volume de alface ofertado em junho reduziu ainda mais em comparação com o de maio. Esse cenário seguiu impulsionando as cotações das folhosas no correr do mês, que atingiram os maiores patamares deste ano. Em junho, a média da caixa com 24 unidades de alface crespa comercializada na Ceagesp foi de R\$ 28,62, 33% superior à de maio. A alface lisa e a americana também valorizaram no atacado paulistano. A baixa oferta de folhosas, que vem sendo observada desde o final de abril, se deve à redução no plantio, por conta dos resultados negativos da safra de verão 2011/12. Além disso, o clima desfavorável para o desenvolvimento das lavouras têm diminuído expressivamente a produtividade. Para tentar suprir a demanda, houve aumento na procura de folhosas provenientes de outros estados, como Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul. No entanto, atacadistas relatam que a produção de folhosas nesses estados também está reduzida, fazendo com que o volume escoado para a Ceagesp não limite as valorizações. Para julho, a expectativa é de que o volume de alface continue baixo nas regiões paulistas de Ibiúna e de Mogi das Cruzes. No entanto, as férias escolares geralmente desaquecem o mercado, o que pode reduzir o ritmo das altas.



### Elevado volume de chuva prejudica lavouras



### Equipe Folhosas participa da 19ª Hortitec

No dia 21 de junho, a Equipe Folhosas se reuniu com agentes do setor durante a 19ª Hortitec, em Holambra (SP). Na ocasião, os principais pontos abordados foram a safra de verão 2011/12 e as perspectivas para a temporada de inverno de 2012. Na safra de verão 2011/12, os baixos preços recebidos pela alface ocasionaram resultados negativos para a maior parte dos produtores de folhosas. Os preços médios de alface pesquisados na Ceagesp na temporada, que se estendeu de outubro/11 a maio/12, foram de R\$ 10,40/cx de 24 unidades de alface crespa, de R\$ 12,06/cx de 24 unidades de alface lisa e de R\$ 13,62/cx de 18 unidades. O recuo nas cotações esteve atrelado, sobretudo, à alta produtividade registrada na temporada, influenciada pelo clima favorável nas regiões produtoras. Com os resultados negativos da safra de verão, os investimentos para a temporada de inverno da cultura, que iniciou em maio/12 e segue até meados de outubro/12, diminuirão em comparação com o mesmo período do ano passado. Dessa forma, os preços da alface na safra de inverno 2012 podem ficar em patamares superiores aos registrados no mesmo período de 2011.

### Preço da crespa segue em alta em junho

Preços médios de venda da alface crespa no atacado de São Paulo - R\$/unidade

Fonte: Cepea





## Valor médio de junho é o maior de 2012

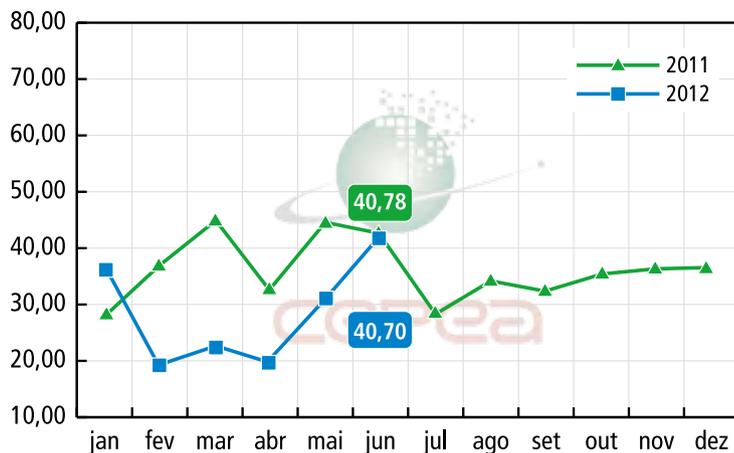


### Chuva e frio reduzem oferta e elevam preço

Em junho, os preços do tomate atingiram os maiores patamares de 2012, devido à oferta limitada. Na média do mês, o tomate salada 2A foi comercializado na Ceagesp a R\$ 40,78/cx de 20 kg, valor 31% superior ao de maio. Segundo produtores, a baixa oferta do fruto esteve atrelada às fortes chuvas, inesperadas para esta estação de frio e que atrapalham as atividades de colheita. Além disso, a queda na temperatura desacelerou a maturação do fruto. O mesmo cenário de preços elevados também foi observado para a variedade santa cruz, que teve média de R\$ 50,10/cx de 23 kg em junho, 10% superior à de maio, e para o italiano, negociado à média de R\$ 50,93/cx, valorização de 8% na mesma comparação. Em julho, com o fim do pico de oferta da primeira parte da safra de inverno, uma menor quantidade de pés deve ser colhida. As baixas temperaturas devem controlar a maturação, mantendo os preços em patamares elevados.

### Transplântio da 2ª parte da safra de inverno é intensificado

Em julho, cerca de 30% dos pés referentes à segunda parte da safra de inverno será transplantada. Essa quantidade é um pouco inferior à de agosto, mês de concentração das atividades, as quais devem se estender até setembro. As principais regiões participantes da segunda parte da safra de



### Preço segue em alta em junho

Preços médios de venda do tomate salada 2A longa vida no atacado de São Paulo - R\$/cx de 20 kg

Fonte: Cepea

inverno são: Sumaré (SP), Paty do Alferes (RJ), Sul de Minas Gerais e Norte do Paraná. Para este ano, estima-se que as regiões cultivem 10,6 milhões de plantas, 20% a mais que em 2011. Esse aumento corresponde à recuperação da área perdida no ano passado, por conta de adversidades climáticas – ventos fortes derrubaram plantas estaqueadas em Sumaré e chuvas de granizo reduziram pela metade a área plantada em Paty do Alferes. A colheita está prevista para iniciar no final de setembro e seguir até meados de dezembro, concentrando-se entre outubro e novembro.

### V Simpósio HF Brasil: Cenário do tomate

**Safra de verão 2011/12:** Foram colhidos em junho os últimos 400 mil pés da safra de verão, ofertados pela região de Venda Nova do Imigrante (ES). Devido à redução de 6,5% na área total cultivada nesta temporada em comparação com a de 2010/11, produtores esperavam obter bons resultados. No entanto, o clima favorável (tempo seco) elevou a produtividade das lavouras justamente nos meses de concentração de colheita da safra (de fevereiro a março/12). Assim, o volume ofertado nesse período foi significativamente elevado, reduzindo as cotações do fruto, que ficaram em patamares abaixo do custo de produção estimado por produtores. Dessa forma, alguns tomaticultores acabaram fechando a temporada de verão 2011/12 no vermelho. Na média da safra (de novembro/11 a junho/12), a caixa de 25 kg, ponderada pela quantidade colhida e pela classificação do fruto (1A ou 2A), foi negociada a R\$ 16,49/cx, valor bem próximo ao custo estimado de produção, que nesta temporada foi de R\$ 16,36/cx.

**Safra de inverno 2012:** A área cultivada na safra de inverno 2012 deverá aumentar em cerca de 7% em relação à temporada 2011. Porém, com a previsão de clima frio e chuvoso para o segundo semestre, a oferta pode ser mais escalonada, e os valores pagos aos produtores devem seguir semelhantes aos de 2011.

SEÇÃO ELETRÔNICA TOMATE  
Cadastre-se e receba preços semanais de tomate.  
[www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade)



# Tomates Salada

## Ibatã

### Características técnicas

Peso médio: 260g. Ciclo: médio - 80 dias pós-transplante. Nº de lócus: 4. Resistências: *Verticillium*; *Fusarium* raça 1 e raça 2; vírus do mosaico do tabaco e nematóide.

*Significado do nome em Tupi Guarani: FRUTO RESISTENTE*



qualidade em genética

Av. Nicomedes Alves do Santos, 475  
Uberlândia - MG - Tel: 55-34-3217-3110

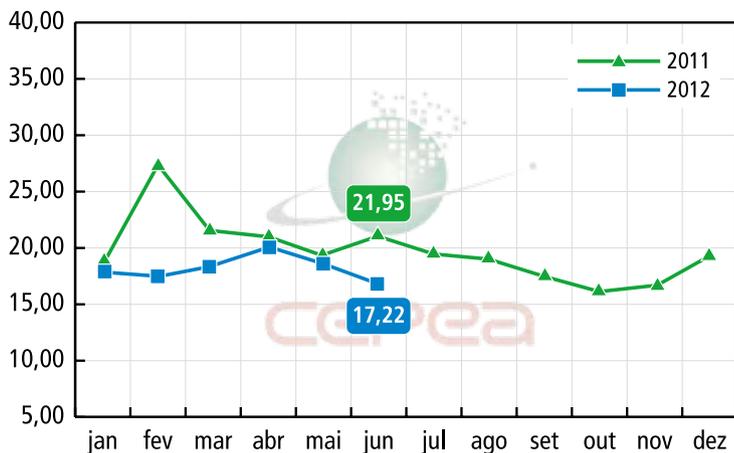
[www.eaglesementes.com.br](http://www.eaglesementes.com.br)



## Começa a safra do Rio Grande do Norte/Ceará

### RN/CE já colhe os primeiros melões da safra 2012/13

A colheita de melão da safra 2012/13 inicia em julho no polo produtor Chapada do Apodi (RN)/Baixo Jaguaribe (CE) – o plantio foi iniciado em maio. A disponibilidade da fruta no mercado interno, no entanto, ainda deve ser restrita neste mês. Isso porque o volume de melão a ser colhido no RN/CE ainda deve ser pequeno e, no Vale do São Francisco, produtores já estão terminando a safra. Além disso, boa parte dos produtores do RN/CE tem como foco as exportações, visto que a demanda interna por melão ainda é fraca durante o inverno. Já o mercado na Europa, principal comprador da fruta brasileira, pode ser mais favorável aos exportadores na próxima temporada. Mesmo com a crise no bloco, os ganhos em Real podem ser maiores na safra que está iniciando por conta da valorização do dólar. Quanto à Espanha, principal fornecedora do bloco europeu na entressafra brasileira, deve seguir ofertando até setembro/outubro. Murcia é a principal região espanhola a ofertar em julho. Esta praça está cultivando pouco mais de 5 mil hectares nesta safra e sua produção representa 20% do total da Espanha, segundo notícia veiculada pelo *Fresh Plaza*. Além de atender o mercado espanhol, Murcia exporta sua fruta principalmente para França, Alemanha e Reino Unido, mas, com a crise europeia, tem investido em novos mercados, como Ásia e Estados Unidos.



### Maior oferta em junho pressiona cotações

Preços médios de venda do melão amarelo tipo 6-7 na Ceagesp- R\$/cx de 13 kg

Fonte: Cepepa



### Clima deve permanecer seco no NE

O clima nas regiões produtoras do Vale do São Francisco e do Rio Grande do Norte/Ceará segue sem chuva desde o início do ano e com temperaturas mais altas frente às de 2011. A previsão é de que este cenário seja mantido, pelo menos até setembro, segundo o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec/Inpe). Embora seja favorável ao cultivo de melão, a persistência do clima seco durante o período em que ocorre a colheita mantém produtores do RN/CE em alerta. Isso porque este clima pode ocasionar o aparecimento de pragas e doenças, o que prejudica tanto a produtividade como a qualidade do melão.

### V Simpósio HF Brasil: Cenário do melão

A área de cultivo de melão no Vale do São Francisco totalizou 2 mil hectares na temporada de 2012, estável frente à da safra anterior, segundo levantamentos do Cepepa. O clima esteve favorável ao cultivo da fruta nesta safra – quente e sem chuvas. Assim, tanto a produtividade como a qualidade do melão do Vale foram beneficiadas. Com mais frutas disponíveis para comercialização no País, as cotações foram pressionadas frente às verificadas no ano passado. Entre abril e junho/12, o melão amarelo tipo 6-7 teve média de R\$ 17,09/cx de 13 kg no Vale, quase 12% inferior à do mesmo período de 2011. Quanto ao Rio Grande do Norte/Ceará, alguns produtores ofertaram durante o período de entressafra, e foram beneficiados pelo clima. Na temporada 2011/12, o RN/CE cultivou a fruta em 11.493 hectares, conforme levantamentos do Cepepa. Até julho, produtores locais fecharam os últimos contratos para a temporada de exportação 2012/13. A expectativa é de ligeiro aumento no volume embarcado. Ainda que a crise econômica europeia cause receio aos exportadores, outros fatores, como o dólar favorável aos envios, animam produtores do RN/CE. Contudo, o aumento da área total ainda é incerto, devido aos baixos preços no mercado interno, que geralmente são registrados no período de maior oferta da região.



**Em junho,  
preço do  
formosa fica  
153% acima  
do custo no  
Norte de MG**

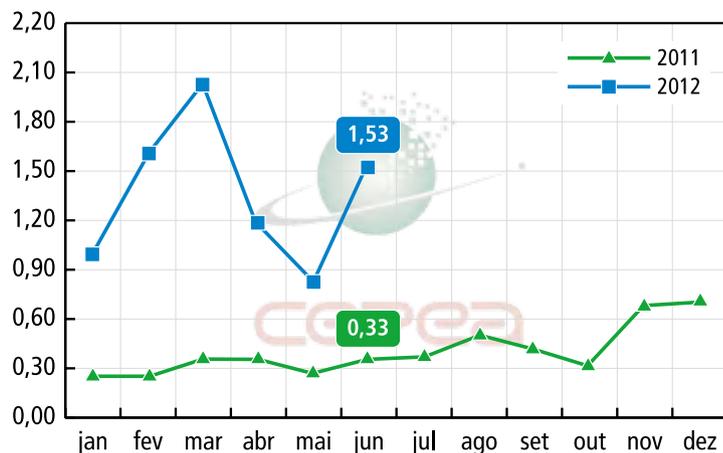
## Formosa valoriza com baixas temperaturas

O clima mais frio desde meados de maio desacelerou a maturação do mamão formosa nas roças do Norte de Minas Gerais, o que deve resultar em menor oferta no mercado doméstico no correr do inverno. A fruta tem apresentado boa qualidade, fato que, somado à pouca disponibilidade, tem impulsionado as cotações. Em junho, o preço do formosa no Norte de Minas Gerais esteve 153% acima dos custos de produção, que foi de R\$ 0,28/kg no mesmo mês. Como as baixas temperaturas devem continuar em julho, os preços da variedade pagos ao produtor devem seguir em patamares elevados. Novas roças devem entrar em produção apenas no final de agosto, aumentando o volume da fruta disponível no mercado e, consequentemente, pressionando as cotações.



## Preço do havaí deve continuar atrativo ao produtor até agosto

Em julho, o mamão havaí deve continuar valorizado no mercado nacional devido à menor produção. De acordo com agentes do setor, entre meados de abril e maio houve excesso de oferta no País, uma vez que a demanda foi baixa no período. Como resultado, o havaí registrou desvalorização naqueles meses. Já em junho, as baixas temperaturas limitaram a maturação dos frutos. Assim, houve menor oferta no mês passado, e a variedade passou a valorizar no-



## Preço do havaí em alta com oferta restrita

Preços médios recebidos por produtores pelo mamão havaí tipo 12-18 - R\$/kg (exceto RN)

vamente. Este cenário de bons preços ao produtor pode continuar até agosto, quando mamonicultores devem intensificar as atividades no campo.

## Em 2012, exportações seguem inferiores às de 2011

Em junho, o Brasil exportou 2,2 mil toneladas de mamão ao mercado internacional, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). No acumulado de janeiro a junho, foram exportadas 13,2 mil toneladas da fruta, volume 13% inferior em comparação com o mesmo período do ano passado. O principal motivo é a baixa oferta nacional, que tem tornado o mercado doméstico mais atrativo ao produtor. Apesar da redução dos embarques, os preços mais elevados para a fruta de exportação, na parcial deste ano, levaram à menor queda na receita em comparação com o volume. De janeiro a junho, a receita foi de US\$ 18,7 milhões, 10% menor que no mesmo período de 2011. Considerando-se apenas a União Europeia, o total foi de US\$ 14,9 milhões no acumulado de janeiro a junho, 10% inferior ao mesmo período de 2011. Em 2012, o volume exportado e a receita podem ser menores que o registrado no ano passado, uma vez que a produção brasileira de mamão neste ano está bem inferior à de 2011.

## V Simpósio HF Brasil: Cenário do mamão

Em 2011, a elevada oferta de mamão havaí do Espírito Santo e Sul da Bahia prejudicou a rentabilidade de produtores. Somente a partir de novembro/11 o preço médio da variedade ficou acima do custo médio de produção. Esse cenário limitou investimentos e, como resultado, a área de 2012 deve seguir 9,9% inferior à passada. Com a oferta controlada em 2012, a rentabilidade de janeiro a junho foi positiva em todas as regiões produtoras. Para o segundo semestre, a expectativa é que, principalmente a partir de agosto/setembro, roças novas entrem em produção, elevando a oferta e reduzindo os preços.



Fonte: Cepea





## Brasil pode continuar importador líquido, apesar de alta nos embarques



### Exportações reagem frente a 2011, mas ainda seguem abaixo de 2010

Neste ano, os embarques de maçã reagiram em relação a 2011, favorecidos principalmente pela melhor qualidade. Nos primeiros seis meses deste ano, o Brasil enviou 67 mil toneladas (aumento de 38% sobre o mesmo período do ano passado), gerando receita de US\$ 45 milhões (alta de 26% na mesma comparação), também de acordo com a Secex. Quanto às importações, seguem em baixa. De janeiro a junho, o Brasil comprou 23 mil toneladas de maçã, 31% menos em relação aos mesmos meses do ano passado. O fato que mais influencia no recuo das importações é a restrição brasileira à entrada de maçãs da Argentina, que persistiu entre o final de abril e o início de julho. Como a entrada de frutas estrangeiras é mais forte no segundo semestre e deve superar o volume embarcado neste ano, o Brasil pode continuar importador líquido de maçãs em 2012.

### Podas de inverno começam no Sul

As macieiras entram em período de dormência em julho, período em que as podas de inverno são realizadas nos pomares. Essa prática ocorre primeiramente nos da variedade fuji em meados de julho e, posteriormente, nos pomares de gala, entre julho e agosto. Isso porque as ma-

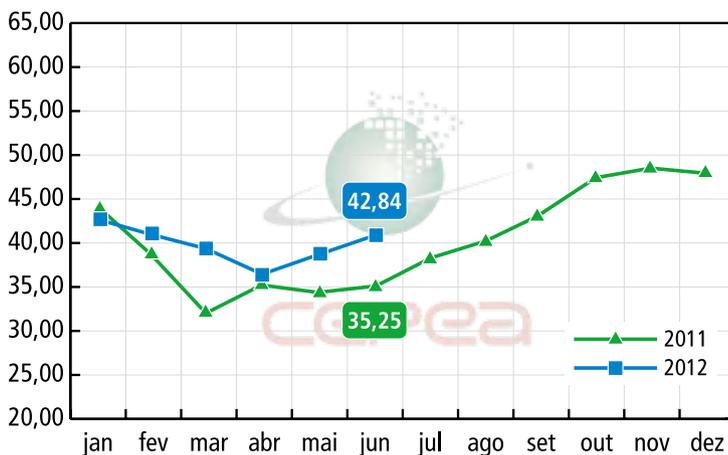
cieiras de fuji têm mais galhos a serem podados. Esta prática busca eliminar galhos improdutivos e também ramos "ladrões", doentes e em excesso. Além disso, as podas aumentam a eficácia dos tratamentos fitossanitários. Neste mês, produtores seguem atentos também ao frio, necessário para induzir posterior brotação. Segundo o Cptec/Inpe, a temperatura pode ser em torno da normal climatológica no Sul do País, mas há possibilidade de maior declínio em alguns períodos. As mínimas podem ser abaixo de 0°C em regiões serranas, com episódios de nevoeiros, geadas e, possivelmente, neve.

### Baixa demanda deve permanecer até agosto

O consumo de maçã geralmente recua com a queda das temperaturas no inverno. Este cenário já foi percebido em junho e deve permanecer pelo menos até agosto. Além disso, julho é mês de férias escolares, o que enfraquece a procura pela fruta. Dessa forma, as cotações não devem reagir expressivamente neste período, apesar da oferta mais controlada.

### V Simpósio HF Brasil: Cenário da maçã

Na safra 2011/12, a área dos pomares nas regiões de Vacaria (RS), Fraiburgo e São Joaquim (SC) está estimada em 26,9 mil hectares, 9,9% inferior à temporada anterior, segundo levantamentos do Cepea junto a agentes do setor. Para esta safra, o volume colhido de maçã de mesa deve ser de 888 mil toneladas, 3% inferior ao do ano passado, conforme a Associação Brasileira dos Produtores de Maçã (ABPM) – desse total, a gala representa 61% e, a fuji, 34%. Chuvas de granizo entre o final de 2011 e fevereiro de 2012 foram as principais responsáveis pela diminuição no volume. Contudo, o clima no período de desenvolvimento dos frutos foi favorável, resultando em boa qualidade e coloração.



### Preço da gala reage em junho

Preços médios de venda da maçã gala categoria 1 (calibres 80 -110) no atacado de São Paulo - R\$/cx de 18 kg

Fonte: Cepea





## Jales e Pirapora iniciam temporada

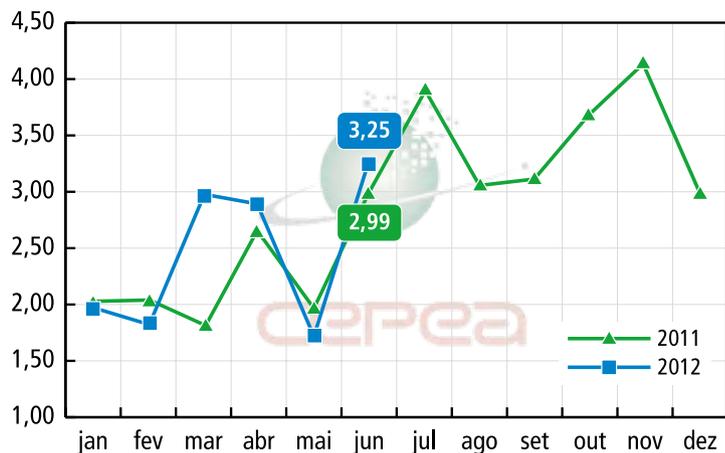
### Início da safra de Jales pode ter menor produtividade

A safra de uvas niagara (rústica) e finas da região de Jales (SP) deve iniciar em julho. A produtividade pode ser menor no começo da colheita, devido à incidência de míldio durante as primeiras podas. Além disso, as chuvas verificadas na região em meados de junho também propiciaram a incidência do patógeno. A produtividade deve se restabelecer no decorrer da colheita. Assim, caso o clima seja favorável ao longo da temporada, a produtividade deve ser de até 25 t/ha para niagara e de 35 t/ha para as uvas finas. O pico de safra de Jales está previsto para setembro.



### MG também começa temporada de uvas finas

A colheita de uvas finas na região de Pirapora (MG) também inicia em julho. O clima seco durante o primeiro semestre na região facilitou a condução das podas, de modo que a produtividade poderá ser satisfatória, de até 30 t/ha. Se o clima permanecer favorável, produtores devem ofertar de maneira escalonada durante a safra. Em relação à uva niagara, a colheita iniciou em junho. Para esta variedade, a expectativa também é de boa produtividade – com média de 25 t/ha. O encerramento da safra de uvas finas e rústica em Pirapora está previsto para outubro, como normalmente ocorre.



### Niagara tem preço mais atrativo em 2012

Preços médios recebidos por produtores pela uva niagara - R\$/kg

Fonte: Cepea

### Safra do PR chega ao fim com resultados pouco satisfatórios

Em Marialva e no Norte do Paraná (Uraí, Assaí e Bandeirantes), a safra temporã de uvas finas termina em julho. No acumulado da temporada, a produtividade aumentou 26% em relação à do ano passado, tendo média de 21 t/ha. No final da temporada, as chuvas entre maio e junho prejudicaram a qualidade da fruta. Assim, a maior oferta e a baixa qualidade acarretaram em queda acentuada nos preços no final da safra. No acumulado da temporada (de março a junho), a itália teve média de R\$ 1,98/kg, valor 27% acima do mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura. No entanto, em junho, os preços ficaram abaixo do custo estimado por produtores.

### V Simpósio HF Brasil: Cenário da uva

A safra temporã de uvas finas foi marcada por boa produtividade tanto em São Paulo quanto no Paraná, devido ao clima seco durante as podas e floradas. Para a niagara de São Miguel Arcanjo e Campinas (SP), as cotações estiveram um pouco maiores, apesar do aumento da oferta, devido à oferta escalonada e à boa qualidade. No Vale do São Francisco, durante o primeiro semestre, a comercialização de uvas com semente esteve mais atrativa no mercado local (contentor) em comparação com os da uva embalada. Quanto à importação, entre janeiro e junho, o Brasil adquiriu 30,9 mil toneladas de uva, apenas 3,5% acima do verificado no mesmo período de 2011 – a imposição de barreiras fitossanitárias à uva argentina desacelerou a importação. Já para a exportação, mesmo com forte valorização do dólar, o cenário é incerto. A crise econômica na Europa tem afetado o crédito e os níveis de desemprego estão bastante elevados. Esse cenário pode dificultar a venda de uvas brasileiras àquele bloco. Em relação à oferta no segundo semestre é esperada boa produtividade tanto para a uva com semente quanto para a sem semente,

SEÇÃO ELETRÔNICA UVA  
Cadastre-se e receba preços semanais de uva.  
[www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade)



## Oferta nordestina do 2º semestre pode ser menor em 2012

### Vale pode ter menor safra frente ao ano passado

A disponibilidade de manga deve aumentar na segunda metade de 2012 em Petrolina (PE)/Juazeiro (BA), no Vale do São Francisco, mas ainda pode ficar abaixo da observada no segundo semestre de 2011. A baixa oferta na primeira parte de 2012 esteve atrelada às altas temperaturas entre dezembro/11 e março/12, que prejudicaram as induções florais e o desenvolvimento dos frutos. Ainda com pouca oferta, a média de preços da *tommy* no Vale em junho foi de R\$ 0,88/kg, 21,4% superior à do mesmo mês de 2011. No entanto, os custos também aumentaram na mesma comparação (25,6%), visto que a produtividade reduziu e as induções precisaram ser repetidas diversas vezes neste ano. Para o segundo semestre, a expectativa é de que a oferta de manga no Vale continue moderada, por conta, ainda, da dificuldade nas induções florais. A expectativa inicial é de que a intensificação da colheita no Vale do São Francisco ocorra entre setembro e outubro, mesmo período estimado para a região de Livramento de Nossa Senhora (BA).



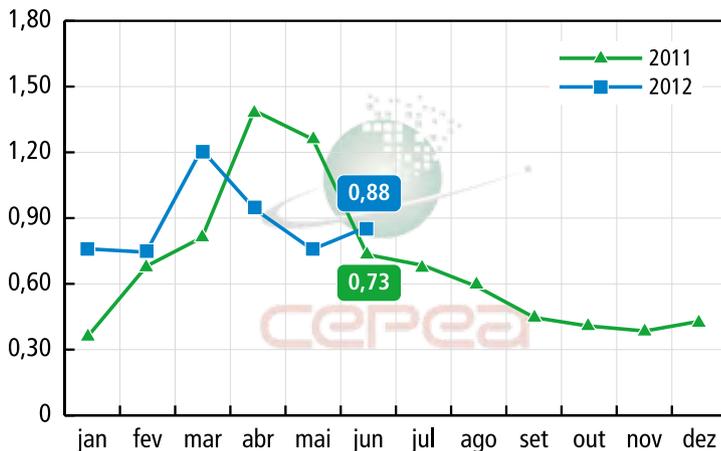
### Estiagem na BA reduz o calibre da manga

A manga de Livramento de Nossa Senhora (BA) tem mostrado boa qualidade e, os pés, baixa incidência de pragas e doenças. Porém, com o clima seco e irrigações insuficientes, o calibre da manga da região baiana está menor que o ideal. Ainda que

não tenha chovido, nos últimos meses, a leve queda na temperatura acabou animando produtores – o clima ameno auxilia no florescimento dos pomares de manga. Para julho e agosto, os termômetros devem continuar relativamente mais baixos, enquanto as chuvas tendem a ser esporádicas, de acordo com os dados do Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (Cptec/Inpe). Dessa forma, o calibre da fruta deve continuar pequeno com a falta d'água e, as doenças, controladas. De modo geral, a oferta neste primeiro semestre foi limitada e, para a segunda parte do ano, a tendência é de que a disponibilidade de manga aumente. Mas, assim como no Vale do São Francisco, a oferta ainda deve ficar abaixo da do mesmo período de 2011.

### V Simpósio HF Brasil: Cenário da manga

Houve pouca oferta de manga no primeiro semestre de 2012 em Petrolina (PE)/Juazeiro (BA). Como consequência, os preços no período foram 4,2% superiores aos do primeiro semestre de 2011. Para a segunda metade de 2012, a oferta deve aumentar, mas a produção de manga no Vale ainda deve ser menor frente à do mesmo período do ano passado, por conta da temperatura elevada durante a floração. Em Livramento de Nossa Senhora (BA), também há expectativa de menor oferta no segundo semestre do ano, devido à escassez de água para irrigação dos pomares. Em Monte Alto e Taquaritinga (SP), a safra 2011/12, que foi encerrada em março, teve volume colhido menor que a anterior, que havia sido recorde, segundo produtores. A rentabilidade desses mangicultores paulistas, no entanto, foi limitada por conta dos maiores custos. Apenas no final da colheita que produtores de São Paulo registraram preços mais atrativos. Para a temporada 2012/13, a colheita ainda está incerta, pois a floração deve ocorrer neste mês na região. Em Jaíba e Janaúba (MG), por mais um ano, a rentabilidade tem sido considerada satisfatória, influenciada pela oferta escalonada da manga.



### Preço sobe com queda da oferta no Nordeste

Preços médios recebidos por produtores de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) pela *tommy atkins*- R\$/kg

Fonte: Cepea





## Norte de MG deve intensificar colheita de prata

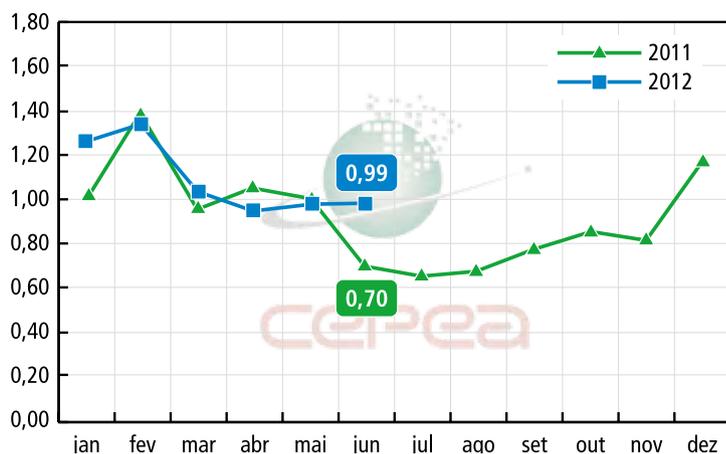
### Oferta de prata diminui na BA e aumenta no Norte de MG

A oferta de banana prata deve se normalizar em Bom Jesus da Lapa (BA) a partir de julho. Em maio, a disponibilidade da variedade aumentou na praça baiana, o que tem pressionado as cotações. Mesmo assim, os preços estiveram acima do valor mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura entre maio e junho. Dessa forma, a margem de produtores seguiu 93% positiva durante o período, sendo até mesmo superior à margem registrada no ano passado, devido à oferta mais escalonada neste ano. A partir de julho, a disponibilidade da prata deve aumentar no norte de Minas Gerais, sem que ocorra choque de oferta com Bom Jesus da Lapa, que reduzirá o volume colhido. Apesar do aumento da oferta no Norte de MG, a previsão de agentes é de que a safra apresente comportamento mais escalonado.



### Vendas de banana devem reduzir em julho

O consumo de banana tradicionalmente diminui durante o inverno. Além disso, as férias escolares em julho devem enfraquecer ainda mais o ritmo de vendas. Mesmo assim, os preços podem seguir firmes devido à baixa oferta da fruta nas principais regiões produtoras, visto que o frio tende a desacelerar o ritmo de produção.



### Preço da prata fica estável, porém elevado

Preços médios recebidos por produtores do norte de Minas Gerais pela prata-anã - R\$/kg

Fonte: Cepea

Com relação à qualidade, a “banana de inverno” pode apresentar menor calibre e *chilling* (casca escurecida) nos próximos meses por conta de temperaturas mais baixas. As vendas de banana podem voltar a ganhar força no País a partir de agosto, com o retorno das aulas e a elevação das temperaturas nos grandes centros consumidores.

## V Simpósio HF Brasil: Cenário da banana

De janeiro e junho, os preços da banana nanica no Vale do Ribeira (SP) e no Norte de Santa Catarina foram, respectivamente, 58% e 73% superiores frente aos registrados no mesmo período de 2011. A safra de nanica está mais escalonada este ano, o que refletiu em melhor remuneração aos produtores. Além disso, não houve pico de safra da variedade em SP e SC entre fevereiro e março, devido ao inverno rigoroso em 2011. A estimativa para o segundo semestre é que não haja aumento expressivo de oferta de nanica. Assim, os preços devem ser superiores aos do ano passado. Apesar da elevada incidência de chuvas no Vale do Ribeira entre maio e junho/12, a produtividade deve ter recuperação frente à do ano passado, alcançando a média de 30 a 35 t/ha para a nanica e 20 a 25 t/ha para a prata. Com relação à prata, a variedade também está mais valorizada no norte de Minas Gerais e em Bom Jesus da Lapa (BA). Apesar da ligeira redução nas cotações de maio a julho de 2012, devido à maior oferta na Bahia, os preços da prata mantiveram-se acima do custo médio em função do escalonamento da safra. Há expectativa de maior disponibilidade da variedade no norte mineiro a partir de julho, devendo seguir até agosto. No entanto, a estimativa é de que os preços não recuem com força por conta do escalonamento, assim como na Bahia. Os preços da prata neste ano continuam atrativos aos produtores, conforme observado em 2011. Após agosto, a oferta nacional pode se normalizar, mantendo o bom desempenho obtido pelo setor.

SEÇÃO ELETRÔNICA BANANA  
Cadastre-se e receba preços semanais de banana.  
[www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade)



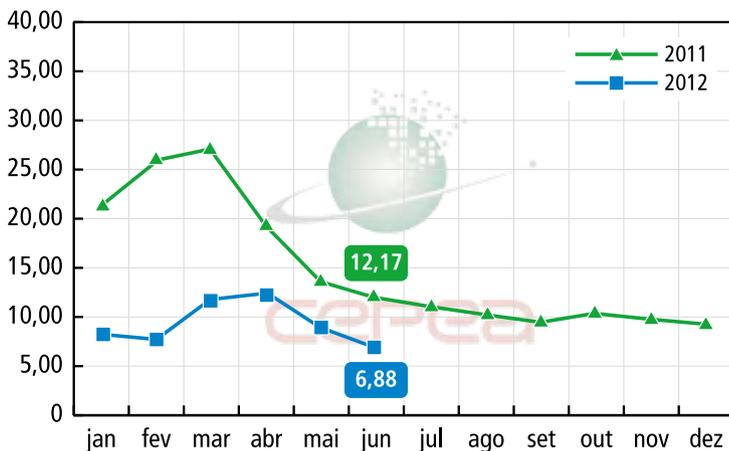
## Laranja precoce registra menor preço desde 2009

### Com elevada oferta no mercado, preços da laranja recuam com força

Produtores paulistas seguem na expectativa de que, em julho, indústrias paulistas finalmente iniciem a compra da laranja da safra 2012/13. Isso porque, daqui para frente, o volume disponível para comercialização será maior, inclusive da variedade pera. Em maio e junho, havia bons volumes de precoces (hamlin e westin) para serem colhidos, mas a indústria processadora ainda não demonstrava interesse por essas variedades. Dessa forma, até junho, citricultores redirecionavam para o mercado *in natura* a fruta que, a princípio, iria para a produção de suco. Com isso, os preços neste segmento recuaram expressivamente e uma parcela foi perdida nas árvores. A média da hamlin em junho foi de R\$ 4,82/cx de 40,8 kg na árvore, 43,6% abaixo da de junho/11. Este é o menor valor nominal desde julho de 2009.

### Setor busca soluções para escoamento da produção

A citricultura paulista tem buscado alternativas para escoar a fruta da temporada 2012/13. Ao longo de junho, ocorreu uma série de reuniões entre representantes do setor e do governo. Porém, até o fechamento desta edição, ainda não havia sido divulgada informação oficial sobre possíveis políticas. Algumas das medidas sugeridas pelo setor seriam a compra de parte das frutas pela Companhia Nacional de Abastecimento



### Preço da pera segue recuando em junho

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela laranja pera - R\$/cx de 40,8 kg, na árvore

Fonte: Cepea

(Conab), a aquisição por parte das indústrias de 30 milhões de caixas. Em junho, a CitrusBR divulgou uma lista com 247 *packing houses*, potencialmente capazes de receber e selecionar até 70 milhões de caixas. Ainda não há informações sobre a atuação das *packing houses* nesta temporada.



### Mesmo exportando menos, receita em 2012 é maior que a de 2011

A receita com os embarques brasileiros de suco de laranja na temporada 2011/12 ficou acima da obtida na safra passada (2010/11), apesar da lentidão dos envios aos EUA neste ano. Segundo a Secex, entre julho/11 e junho/12, as exportações de suco para todos os destinos geraram mais de US\$ 2,44 bilhões, aumento de 16,6% frente à receita da safra anterior. Quanto à temporada que se inicia, ainda é cedo para se determinar quando as processadoras paulistas podem conseguir enviar aos EUA suco com teor de *carbendazim* inferior a 10 partes por bilhão (ppb). No dia 14 de junho, a Administração de Alimentos e Medicamentos dos Estados Unidos (FDA) reafirmou que 14 cargas brasileiras já foram rejeitadas pelos EUA.

### V Simpósio da HF Brasil: Cenário de citros

Na temporada 2012/13, a oferta de laranja paulista no mercado de mesa tem sido elevada, cenário que deve persistir nos próximos meses. Isso porque, além de ser esperada uma produção volumosa em São Paulo e no Triângulo Mineiro, a demanda das indústrias tem sido restrita. Até o início de junho, as processadoras ainda não tinham começado as compras, devido, principalmente, a incertezas quanto à demanda internacional por suco. Além disso, os estoques nacionais estão em patamares considerados elevados.



SEÇÃO ELETRÔNICA CITROS  
Cadastre-se e receba preços semanais de citros.  
[www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade)

# TALSTAR®

100 EC

Mais economia e proteção, para seu pomar ficar sempre em alta.

- Ação prolongada
- Melhor relação custo-benefício
- Evita o desequilíbrio de ácaros

**TALSTAR. EXTRAPROTEÇÃO,  
ECONOMIA EXTRA.**



## ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produto. Uso exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



[fmcagricola.com.br](http://fmcagricola.com.br)

# FMC

Fazendo Mais pelo Campo

# Dow AgroSciences Proteção de Ponta a Ponta



**P P P** Proteção de Ponta a Ponta | Hortifruti

**Pulsor**  
240 SC

**Dithane**  
NT

Vem aí...  
NOVA MOLÍCULA

**Curathane**  
SC

**Sabre**

**Lorsban**  
480 BR

**Intrepid**  
240 SC

**Tairel** M

**Platinum NEO**

**Elect**

A Dow AgroSciences é uma das mais importantes empresas mundiais de ciência e tecnologia para o agronegócio.

Dentre os diversos segmentos de atuação, tem destaque sua linha de proteção para as lavouras de **Hortifruti**. São diversos produtos para múltiplas culturas, protegendo por todo o ciclo vegetativo contra inúmeras doenças fúngicas e pragas.

Conheça a linha que protege sua produção de ponta a ponta!

[+] - Marcas Registradas de Dow AgroSciences | Platinum Neo - Marca registrada no Sistema Proteção no Cultivo Elect - Marca registrada de Odequímica Agrícola | Tairel M - Marca registrada de FMC, Agrobiocultural Products

**ATENÇÃO**  
Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo na bula e resumo. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.  
CONSULTE SEMPRE UM FARMACÊUTICO AGRÍCOLA, VENDA SOB RECEITUADA ANIMALICIA.

atitude sustentável  
Dow AgroSciences

www.dowagro.com.br | 0800 772 2492  
programasinalverde@dow.com

**Dow AgroSciences**  
HORTIFRUTI

Você vai se apaixonar.  
Experimente.



**TOPSEED**  
*Premium*  
TECNOLOGIA EM SEMENTES

**PARA USO DOS CORREIOS**

- |  |  |
|--|--|
| 1 <input type="checkbox"/> Mudou-se            | 2 <input type="checkbox"/> Falecido            |
| 3 <input type="checkbox"/> Desconhecido        | 4 <input type="checkbox"/> Ausente             |
| 5 <input type="checkbox"/> Recusado            | 6 <input type="checkbox"/> Não procurado       |
| 7 <input type="checkbox"/> Endereço incompleto | 8 <input type="checkbox"/> Não existe o número |
| 9 <input type="checkbox"/> _____               | 10 <input type="checkbox"/> CEP incorreto      |

Reintegrado ao Serviço Postal em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável \_\_\_\_\_

**Impresso Especial**  
**FEALQ**  
... CORREIOS ...

9912227297-2009 - DR/SPI



**Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ**  
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)  
Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829  
e-mail: hfbrazil@esalq.usp.br

**IMPRESSO**



Muito mais que uma publicação, a **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da **Hortifruti Brasil**.



- Excelente sabor
- Formato diferenciado
- Elevada produtividade

NOVEstudios



**TOPSEED**  
*Premium*  
TECNOLOGIA EM SEMENTES

[www.AGRISTAR.com.br](http://www.AGRISTAR.com.br)  
Tel.: 24 2222-9000

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP  
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)  
tel: (19) 3429.8808 Fax: (19) 3429.8829  
E-mail: [hfbrasil@esalq.usp.br](mailto:hfbrasil@esalq.usp.br)  
[www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil)